

**UNIVERSIDADE DE RIO VERDE (UniRV)
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ANNA CAROLINE SANTOS RAMOS

**ATIVIDADES DO PROFISSIONAL CONTADOR E O CURSO DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DOS
DISCENTES MATRICULADOS NO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO DO
COLÉGIO ESTADUAL MARTINS BORGES DE RIO VERDE - GO**

RIO VERDE, GO

2017

ANNA CAROLINE SANTOS RAMOS

**ATIVIDADES DO PROFISSIONAL CONTADOR E O CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS: UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES MATRICULADOS
NO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO ESTADUAL MARTINS BORGES
DE RIO VERDE - GO**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado à Banca Examinadora do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV) como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof.º Me. Rafael Crisóstomo Alves

RIO VERDE, GO

2017

Ficha Catalográfica

RAMOS, Anna Caroline Santos.

Atividades do profissional contador e o curso de ciências contábeis: Um estudo da percepção dos discentes matriculados no 3º ano do ensino médio da rede estadual de educação de Rio Verde – GO / Anna Caroline Santos Ramos. - Rio Verde. – 2017.
63f.

Trabalho de Conclusão de Curso II (Graduação) apresentada à Universidade de Rio Verde – UniRV - Faculdade de Ciências Contábeis, 2017.

Orientador: Prof.º Me. Rafael Crisóstomo Alves.

1. Percepção. 2. Profissional Contador. 3. Ciências Contábeis.4. Ensino Médio.

Bibliotecário (a) responsável:

ANNA CAROLINE SANTOS RAMOS

**ATIVIDADES DO PROFISSIONAL CONTADOR E O CURSO DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DOS
DISCENTES MATRICULADOS NO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO
DA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE RIO VERDE - GOIÁS**

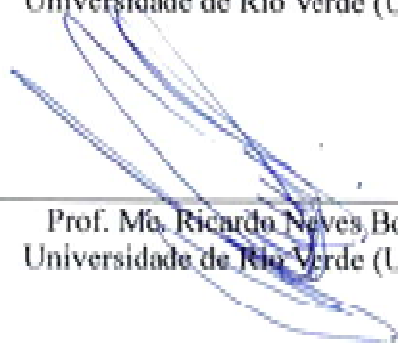
Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado a Banca Examinadora do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV), como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Rio Verde, Goiás, 29 de novembro de 2017

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Rafael Crisóstomo Alves
Universidade de Rio Verde (UniRV)



Prof. Me. Ricardo Neves Borges
Universidade de Rio Verde (UniRV)



Prof. Me. Andre Barros Henrique
Universidade de Rio Verde (UniRV)

É com um orgulho e amor imenso que dedico esta conquista, em primeiro lugar, a Deus por me abençoar nesta caminhada, e em especial, à minha família, que suportou e me apoiou em todos os sacrifícios necessários para que este momento acontecesse.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente, a Deus, por sempre me iluminar e guiar, possibilitando a quebra de barreiras e servindo de sustentáculo para esta longa caminhada, proporcionando a conclusão de mais essa etapa dos meus estudos.

Sou grata a toda a minha família, especialmente aos meus pais e minha irmã, que muito amo, Moisés Davi Ramos e Celiane Batista Santos Ramos, e Alice Leal Santos Ramos, por me acompanharem nesse processo com todo amor, compreensão, apoio e motivação possível.

A todos os professores, que me mostraram o caminho necessário para o acúmulo de conhecimento durante esses quatro anos, em especial ao Prof. Me. Rafael Crisóstomo Alves, grande amigo antes de tudo, coerente e responsável pela realização deste trabalho, me ajudando sempre, dispondo de seu tempo para assessorar este estudo, demonstrando, a todo o momento, sua compreensão e comprometimento, e, por fim, manifestando sempre a sua adoração pela docência apesar dos obstáculos.

Agradeço pela amizade de Marianne Ferreira Melo, Kátia Janaine Domingos Silva, e Leonardo Carvalho Mendonça, e por terem dirigido a mim todo companheirismo, carinho, ajuda e motivação necessária para minha chegada até aqui.

Aos colegas acadêmicos, na vida nada vem de graça, e com certeza nos momentos de críticas e desentendimentos, conseguimos tirar proveito, pois nossa amizade continuou e demonstrou ser mais forte que muitos percalços inerentes a viver em conjunto. Com certeza, muitos seguirão caminhos diferentes, outros continuarão juntos de uma forma ou de outra, mas, as lembranças dos momentos vividos ficarão para sempre.

Obrigado a todos que fizeram parte desta conquista.

RESUMO

O estereótipo de uma profissão é fruto das imagens criadas pela sociedade. No tempo corrente, observa-se uma insuficiência no mercado nacional da Contabilidade, podendo ser justificada devido ao desconhecimento e à falta de interesse pelo curso e pela ação do contador, principalmente, quando coloca-se, em contexto, a escolha por uma carreira, que manifesta-se, em especial, durante o ensino médio. Isto posto, o estudo teve como objetivo principal identificar o conhecimento, relacionado à Ciência Contábil e a ocupação do contabilista, por parte dos discentes matriculados no 3º ano do Ensino Médio, do Colégio Estadual Martins Borges (CEMB). A pesquisa fora bibliográfica, de cunho descritivo, com abordagem quali-quantitativa e coleta de dados por meio da aplicação de questionário contendo 22 questões, qualificando como método de levantamento a técnica de média aritmética e Escala de Likert. Os resultados obtidos no estudo demonstraram que quando questionados acerca do curso de Ciências Contábeis; das atividades do Profissional Contador; e, do Mercado de Trabalho para a área contábil; os entrevistados, em sua maioria, concordaram (plenamente ou parcialmente) com as informações argumentativas, representando 50,7%, 59,3%, e 60,7%, respectivamente. E, somente, discordaram (parcialmente ou plenamente) com predominância, correspondente a 64,3% do total de discentes, no instante em que foram interrogados a respeito de suas escolhas para carreira profissional, se optariam pelo curso de Ciências Contábeis. Apesar da alta porcentagem de rejeição ao ensino superior de Contabilidade, 78,1% do montante entrevistado apontou que seus responsáveis aprovariam e apoiariam caso decidissem ingressar na área.

Palavras-chave: Percepção. Profissional contador. Ciências contábeis. Ensino médio.

ABSTRACT

The stereotype of a profession is the result of images created by society. In current time, there is an insufficiency in the national Accounting market, and it can be justified due to the lack of interest in the course and the accountant's action, and the lack of knowledge of both, especially when one places in context the choice for a career, which is manifested in particular during high school. Therefore, the main objective of this study was to identify the knowledge related to Accounting Science and the occupation of the accountant, by the students enrolled in the 3rd year of High School, from the Colégio Estadual Martins Borges (CEMB). The research was bibliographical, of descriptive nature, with a quali-quantitative approach and data collection through the application of a questionnaire containing 22 questions, qualifying the arithmetic mean technique and Likert scale as the method of surveying. The results obtained in the study demonstrated that when asked about the course of Accounting Sciences; of the activities of the Professional Accountant; and, from the Labor Market in the accounting area; the majority of interviewees agreed (fully or partially) with the argumentative information, representing 50,7%, 59,3%, and 60,7%, respectively. And they only disagreed (partially or fully) with predominance, corresponding to 64,3% of the total number of students, the moment they were questioned about their career choices, if they would choose the course in Accounting Sciences. Despite the high percentage of rejection to Higher Education in Accounting, 78,1% of the amount interviewed pointed out that those responsible for them would approve and support if they decided to enter the area.

Keywords: Perception. Professional accountant. Accounting sciences. high school.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Disposições das leis que regem a educação brasileira	18
QUADRO 2 – Proficiências contábeis de acordo com o IES 3	23
QUADRO 3 – Conteúdos Resolução CNE/CES N° 10/2004	24
QUADRO 4 – Currículo mundial de contabilidade e seus conteúdos	25
QUADRO 5 – Prerrogativas profissionais do Bacharel e do Técnico em Contabilidade	27
QUADRO 6 – Amostra da pesquisa.....	30

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Número de instituições de educação superior e número de matrículas em cursos de graduação, por organização acadêmica – Brasil – 2015.....	19
TABELA 2 – Curso de Ciências Contábeis (CCC).....	38
TABELA 3 – Profissional Contador (PC).....	40
TABELA 4 – Mercado de Trabalho (MT)	41
TABELA 5 – Aluno Respondente (AR).....	42
TABELA 6 – Média dos dados do tópico Curso de Ciências Contábeis (CCC)	43
TABELA 7 – Média dos dados do tópico Profissional Contador (PC).....	44
TABELA 8 – Média dos dados do tópico Mercado de Trabalho (MT)	44
TABELA 9 – Média dos dados do tópico Aluno Respondente (AR)	45

LISTA DE SIGLAS /ABREVIações

CEMB	– Colégio Estadual Martins Borges
CENSUP	– Censo da Educação Superior
CES	– Câmara de Educação Superior
CFC	– Conselho Federal de Contabilidade
CFE	– Conselho Federal de Educação
CMC	– Currículo Mundial de Contabilidade
CNE	– Conselho Nacional de Educação
CNS	– Conselho Nacional de Saúde
CRC	– Conselho Regional de Contabilidade
CRCBA	– Conselho Regional de Contabilidade do Estado da Bahia
CRCSP	– Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo
DNC's	– Diretrizes Curriculares Nacionais
EM	– Ensino Médio
IAESB	– <i>International Accountants Education Standard Board</i>
IASB	– <i>International Accounting Standards Board</i>
IES 3	– <i>International Education Standard 3</i>
IES	– Instituições de Educação Superior
IFAC	– <i>International Federation of Accountants</i>
INEP	– Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
ISAR	– <i>Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting</i>
MEC	– Ministério da Educação
ONU	– Organização das Nações Unidas
PPP	– Projeto Político Pedagógico

- TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
- TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
- UNCTAD – *United Nations Conference on Trade and Development*
- UniRV – Universidade de Rio Verde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 ENSINO SUPERIOR.....	17
2.2 CIÊNCIAS CONTÁBEIS	21
2.2.1 Evolução e influência	21
2.2.2 Grade curricular do curso	23
2.3 COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL CONTADOR.....	26
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	29
3.1 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	29
3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	30
4 ASPECTOS ÉTICOS	32
4.1 PRIVACIDADE E CONFIABILIDADE DOS DADOS.....	32
4.2 ANÁLISE SUCINTA DOS RISCOS E BENEFÍCIOS.....	33
4.3 TRATAMENTO DOS DADOS	33
4.4 INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....	33
4.5 FORMA DE ABORDAGEM DOS RESPONDENTES.....	34
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	35
5.1 PERFIL DOS RESPONDENTES.....	35
5.2 PROPÓSITO DA PESQUISA	37
5.2.1 Curso de Ciências Contábeis (CCC)	37
5.2.2 Profissional Contador (PC)	39
5.2.3 Mercado de Trabalho (MT).....	41
5.2.4 Aluno Respondente (AR)	42
5.3 ANÁLISE DAS MÉDIAS	43
5.4 LIMITAÇÕES DA PESQUISA.....	45
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICES	55

1 INTRODUÇÃO

A Contabilidade é tão antiga quanto o próprio homem que pensa. O exórdio desta ciência está relacionado à premência do ser humano em implementar e elaborar o registro do comércio, dessa forma o homem já empregava procedimentos contábeis para monitorar seus bens (IUDÍCIBUS, 2005). As civilizações iniciaram, no mundo antigo, os registros dos seus patrimônios de forma quantitativa, com a finalidade de obter controle e analisar o seu desenvolvimento, enquanto que o pensamento científico da profissão surgiu apenas no mundo moderno, em que qualquer indivíduo poderia exercer o cargo e analisar as experiências financeiras das empresas, fato modificado e desenvolvido após a Revolução Industrial, quando os governos viram a necessidade de reconhecer, como contadores, somente as pessoas qualificadas e especializadas (SILVA et al., 2007).

Nessa ótica, Scarpin e Almeida (2010) expõem que a profissão contábil sofre diretamente os impactos das mudanças sociais e econômicas do país, quando se considera a amplitude de sua atuação. Os autores apontam que o mercado demanda por experiência e qualificação, o que torna necessário um aprimoramento constante, indicando, assim, o desenvolvimento da Ciência Contábil que ocorre de maneira espontânea, estabelecido pelo aumento das administrações públicas e privadas, pelo avanço do capitalismo e o acúmulo de recursos.

Destarte, com a notória evolução econômica no século XXI, o contabilista precisa dispor e exercer habilidades que o auxiliem a encarar as mudanças financeiras e empecilhos que possam surgir, e que necessitem de atuação e posicionamento nas entidades. Assim, o *International Federation of Accountants* (IFAC) elaborou a *International Education Standard 3* (IES 3), expondo as proficiências que se espera de um profissional contábil durante sua atuação, com o propósito de contribuir com o aperfeiçoamento e aprimoramento da classe contábil (IFAC, 2012).

Dessa maneira, observa-se que a adoção das normas internacionais e o crescimento da profissão, revelam a necessidade dos profissionais da Contabilidade em possuir competências que auxiliem na atuação e no desenvolvimento contábil, valorizando seu conhecimento e desencadeando maior exigência pelos seus trabalhos (GONÇALVES et al., 2014). De acordo com pesquisa realizada pela *Revista Guia do Estudante* (UTFPR, 2012), a demanda por contadores expandiu muito nos últimos anos, entretanto, os mais de mil cursos existentes, em território nacional, não conseguem suprir o déficit de profissionais que há no

mercado. Situação que dá-se por vários fatores, incluindo as prerrogativas exigidas para que tais especialistas enquadrem-se na legalidade, como: a obrigatoriedade, desde 2011, de recém-formados prestarem o Exame de Suficiência, para obter registro e exercer a carreira na área contábil; e o decreto-lei de que somente bacharéis são capazes de adquirir o registro oficial para atuar no mercado, desde 2015, já que antes Técnicos em Contabilidade também poderiam solicitar o documento.

Essa insuficiência no mercado, de acordo com a *Revista Guia do Estudante* (UTFPR, 2012), também, é justificada devido à falta de interesse pelo curso e pela ação do contador, principalmente, quando coloca-se, em contexto, a escolha por uma carreira, que manifesta-se, em especial, durante o ensino médio, momento no qual os estudantes não veem a profissão contábil como uma atividade de destaque, comparada com outras; ou, em situações mais comuns, desconhecem o ramo e o que envolve, tendo uma percepção incorreta sobre o curso de Ciências Contábeis e o profissional contador, desviando, assim, alguns candidatos à área e perdendo a oportunidade de descobrir, se possuem, ou não, aptidão para atuar na área contábil (GONÇALVES et al., 2014).

Em vista disso, Carr, Chua e Perera (2006) acreditam e expõem que muitos dos problemas relacionados com o desenvolvimento contábil podem ter sido causados, especialmente, por duas razões específicas: primeira, uma inadequada atenção dada à concepção dos programas de graduação em Contabilidade, e, em segundo, uma estreita influência das exigências das associações, para dar credibilidade aos profissionais no exercício de suas atividades. Em entrevista com Juarez Carneiro, ex-presidente do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), realizada pelo Jornal Informativo do Conselho Regional de Contabilidade do Estado da Bahia – CRCBA (2013), alguns segmentos, menos informados, ainda têm uma imagem da profissão contábil, como de “segunda categoria”, e não percebem a importância e o valor da Contabilidade.

Isto posto, observa-se que o estereótipo de uma profissão é fruto das imagens criadas pela sociedade, tendo a capacidade de exercer influência na população de formas variadas, até mesmo na escolha de uma carreira, por parte de estudantes e/ou vestibulandos que estão focados e preparando-se para adentrar no ensino superior (MIRANDA et al., 2013).

Diante do supramencionado, surgiu à seguinte questão de pesquisa: “Qual a percepção que os estudantes matriculados no 3º ano do Ensino Médio, do Colégio Estadual Martins Borges (CEMB), possuem sobre o curso de Ciências Contábeis e as atividades do profissional contador?”.

Com o propósito de responder ao problema de pesquisa declarado, o estudo portou como objetivo principal identificar o conhecimento, relacionado à Ciência Contábil e a ocupação do contabilista, por parte dos discentes matriculados no 3º ano do Ensino Médio, do Colégio Estadual Martins Borges (CEMB).

Para atingir o objetivo geral mencionado, o estudo empregou os seguintes objetivos específicos:

- a) Discorrer sobre o ensino superior no país;
- b) Relatar a influência do curso de Ciências Contábeis globalmente;
- c) Analisar a Contabilidade e seu desenvolvimento;
- d) Elucidar as funções inerentes ao Bacharel em Ciências Contábeis e ao Técnico em Contabilidade;
- e) Avaliar, junto aos alunos do Ensino Médio, qual visão possuem do curso de Ciências Contábeis, bem como do profissional contador.
- f) Auxiliar as instituições que ofertam o curso de Ciências Contábeis, em especial a Universidade de Rio Verde (UniRV), no entendimento da visão que os possíveis ingressantes têm acerca da esfera contábil, incluindo as atividades dos contabilistas,

Com base no exposto, o estudo se justificou, pois segundo o Conselho Federal de Contabilidade (2009), a Ciência Contábil situa-se, seja na esfera da administração pública ou no setor privado, em processo de desenvolvimento e progressão, percorrendo por modificações que ocorrem ao longo dos anos até tempos correntes. O CFC define a Contabilidade como uma Ciência Social, com amplos meios e recursos de controladoria, assim como, de informação e conhecimento, fundamentais e imprescindíveis à gestão privada e pública, dispendo de uma responsabilidade perceptível em salvaguardar uma sociedade e implicar na sua evolução. Em seu manual, este órgão, elucida que a Contabilidade consiste em um procedimento capaz de gerar e fornecer, com oportunidade e fidedignidade, informações que valha aos usuários, sejam eles administradores ou terceiros, no processo de controle econômico e tomada de decisões, constatando por fim, a situação financeira no mercado.

Todavia, o CFC aponta que, apesar, da Ciência Contábil estar desempenhando vasta influência no mercado mundial, infelizmente, no Brasil, muitas pessoas, sejam administradores ou usuários, a enxergam de maneira “rudimentar” e não têm interesse e/ou se importam com esta área, situação que, também, ocorre com os profissionais contadores na execução de suas atividades. Assim, com o progresso do mercado financeiro, a globalização, e a frequente atuação da Contabilidade nesse ambiente, fez-se necessário o aprimoramento da profissão e o aperfeiçoamento dos contabilistas, visto que, estes precisam dispor e

desempenhar atribuições e desenvoltura que auxiliem a enfrentar as frequentes mudanças econômicas (IFAC, 2012).

Perante esse cenário de modificações, nem sempre há clareza para os aspirantes à área contábil, ou até mesmo, para a sociedade em si, sobre a ocupação do contabilista e sua formação. Nessa perspectiva, estudos internacionais confirmaram essa baixa percepção a respeito da profissão contábil, principalmente, entre os estudantes do Ensino Médio (VAIVIO; KOKKO, 2006; SCHLEE et al., 2007).

Em vista disso, a execução da pesquisa esteve focada em demonstrar o conhecimento da comunidade, no que diz respeito à Contabilidade e seus domínios, além do mérito e interesse que é concedido ao ramo. Isto ocorreu através de uma entrevista realizada com discentes do 3º ano do Ensino Médio, de colégio designado como amostra no presente trabalho, que estão prestes a ingressar na faculdade/universidade.

Portanto, o resultado da análise proposta auxilia as instituições que ofertam o curso de Ciências Contábeis, em especial a Universidade de Rio Verde (UniRV), no entendimento da visão que os possíveis ingressantes têm acerca da esfera contábil, além da compreensão da pouca demanda pelo ramo e do seu desconhecimento, incluindo as atividades dos contabilistas, podendo assim, cooperar para que as faculdades, universidades ou centros universitários encontrem e executem meios de suprimir dúvidas a respeito da Contabilidade, possibilitando e fornecendo, à população, informações adequadas, livres de vieses e estereótipos acerca da formação e do curso, e por fim, ampliando a procura pelo ensino e ocasionando o ingresso de novos acadêmicos para exercer a atividade contábil.

Ademais, a pesquisa serve de inspiração para outras faculdades também se alertarem sobre tais questões (oferta e demanda), e contribuirá, como base, para futuras pesquisas que venham a ser realizadas pelos discentes.

O estudo delimitou-se aos alunos regularmente matriculados no Colégio Estadual Martins Borges (CEMB) de Rio Verde - Goiás, no semestre 2017/2, que estejam cursando o 3º ano do Ensino Médio, períodos matutino, vespertino e noturno.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico permite verificar o estado do problema a ser pesquisado, sob o aspecto teórico e de outros estudos e pesquisas já realizadas (LAKATOS; MARCONI, 2003).

Neste capítulo, irão ser relatadas informações sobre o ensino superior no Brasil; a preponderância do curso de Ciências Contábeis internacionalmente e nacionalmente; o profissional Bacharel/Técnico e suas atividades; e o desenvolvimento e conhecimento acerca da Contabilidade.

2.1 ENSINO SUPERIOR

Segundo Ghiraldelli Jr. (2000), a educação é idealizada como feitora de competência e vocação de trabalho, potencializando, de fato, a ocupação que venha a ser escolhida e, por extensão, a renda, tornando-se um capital e um fator do desenvolvimento econômico e social. O autor desenvolve essa concepção a partir da Teoria do Desenvolvimento e da Teoria da Educação, princípios que orientaram os rumos da educação brasileira, no decorrer da década de 1970, motivando, demasiadamente, os autores das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 5.692/71) que vigorou até meados da década de noventa (GHIRALDELLI JR. et al., 2000).

No entanto, novas regras, regulamentos e princípios fomentaram reestruturações que alcançam os múltiplos níveis de ensino, da educação infantil à educação superior, dentre elas tem-se a Lei nº 9.394, aprovada em 26 de dezembro de 1996, que atribuiu modificações, essenciais, às doutrinas educacionais de “financiamento, controle e gestão” e não se delimitam aos “assuntos didáticos e de conteúdo” (AMÉRICO; CARNIEL; TAKAHASHI, 2014). Além disso, outras mudanças foram necessárias na legislação para o desenvolvimento educacional e social no Brasil, movidas pelos avanços tecnológicos e econômicos, dentre elas encontram-se a Lei da Organização e Ordenamento do Ensino Superior (Lei nº 26/2000) e o Regime Jurídico do Desenvolvimento e da Qualidade do Ensino Superior (Lei nº 1/2003) que vigoram como regimento da educação até os dias atuais. Todas as principais leis referentes ao plano educacional do país, encontram-se atadas no Quadro 1.

QUADRO 1 - Disposições das leis que regem a educação brasileira

Lei nº	Descrição
5.692/71	Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional - Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências, como o objetivo geral, finalidade e destinação destes níveis de escolaridade, assim como, a formação dos professores e especialistas para tal e, por fim, aponta disposições gerais e transitórias.
9.394/96	Revogação da Lei anterior - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, apresentando a abrangência, os princípios e fins da mesma; expõe o direito à educação e o dever de educar; aponta a forma de organização da educação brasileira; declara os níveis e modalidades de educação e ensino, indicando a composição dos níveis escolares, educação básica (do ensino infantil, fundamental, médio, profissional Técnico de nível médio, jovens e adultos), além da educação profissional, superior e especial; demonstra os recursos financeiros, além de integrar disposições gerais e transitórias.
26/2000	Lei da Organização e Ordenamento do Ensino Superior - Estabelece o regime da organização e do ordenamento do ensino superior, no quadro das normas aplicáveis do direito internacional e comunitário e das bases gerais do sistema educativo, e ainda do objetivo constitucional de promoção pelo Estado do ensino de qualidade, universal e progressivamente gratuito, como fator de desenvolvimento do País.
1/2003	Regime Jurídico do Desenvolvimento e da Qualidade do Ensino Superior - Estabelece, através de princípios gerais, as atribuições do Estado, as competências do Governo, igualdade de requisitos e objetivos referentes ao ensino superior; aponta, também, os tipos de redes de estabelecimento de ensino superior, assim como, as premissas necessárias para tais formações.

Fonte: Lei nº 5.692; (1971); Lei nº 9.394 (1996); Lei nº 26 (2000); Lei nº 1 (2003); adaptado pela autora (2017).

As leis descritas no Quadro 1, foram criadas com foco no desenvolvimento da educação nacional, principalmente, no sistema público, contudo, a situação que se observa em tempo corrente, é a consolidação da educação superior privada no Brasil e a dificuldade do país na graduação, de acordo com dados revelados pelo Censo da Educação Superior (2015), divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). O censo é efetuado anualmente pelo órgão, por meio do colhimento de informações sobre: as Instituições de Educação Superior (IES), os cursos de graduação, os alunos e docentes. A coleta é executada através do Sistema *online* do Censo de Educação Superior (CENSUP), conforme o Decreto nº 6.425, de 4 de abril de 2008, com possibilidade de acesso e preenchimento por todos os estabelecimentos de ensino. Na Tabela 1, encontrar-se-á a apuração de instituições de educação superior e de matrículas em cursos de graduação por organização acadêmica.

TABELA 1 - Número de instituições de educação superior e número de matrículas em cursos de graduação, por organização acadêmica – Brasil – 2015

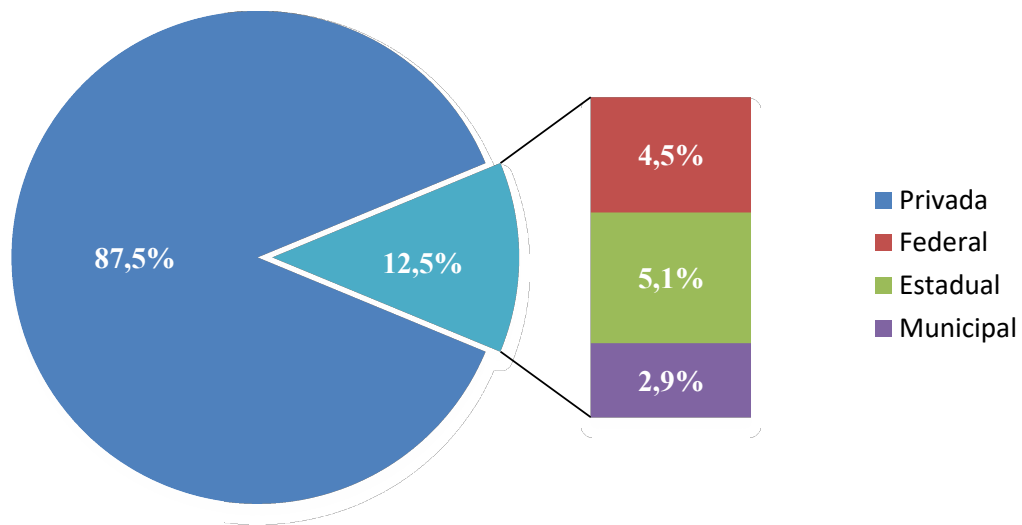
Organização Acadêmica	Instituições		Matrículas de Graduação	
	Total	%	Total	%
Total	2.364	100,0	8.027.297	100,0
Universidades	195	8,2	4.273.155	53,2
Faculdades	1.980	83,8	2.251.464	28,0
Centros Universitários	149	6,3	1.357.802	16,9
IF's e Cefet's	40	1,7	144.876	1,8

Fonte: INEP, 2016.

Ao analisar a Tabela 1, há a possibilidade de verificar que a organização acadêmica nacional é subdividida em cinco tipos, porém as que mais se destacam são as faculdades, universidades e centros universitários. Segundo o Ministério da Educação – MEC (2016), e de acordo com o Decreto nº 5.773/06, as faculdades executam seus serviços em um número menor de campos do ensino, comumente proporcionam e são habilitadas apenas para ramos de administração, saúde ou economia, e ainda, na pretensão de abrir ou introduzir um novo curso em seu sistema é necessário um pedido de concessão ao Ministério da Educação; enquanto as universidades, apesar de possuírem emancipação em criar cursos sem a necessidade de autorização do MEC, são obrigadas a disponibilizar atividades de ensino, pesquisa e extensão em múltiplas esferas do conhecimento, além de acatar outros requisitos mínimos exigidos; já os centros universitários seguem a mesma sistematização de uma universidade (em relação à autonomia e graduações em diversas áreas do saber), porém, de forma geral, são menores e devem satisfazer exigências inferiores.

Na Tabela 1, observa-se que apesar do número de faculdades ser apresentado como 10 vezes maior que o total de universidades, o montante de matrículas de graduação concentra-se quase 2 vezes mais nas universidades. Fato que pode estar relacionado à outra disfunção no ensino nacional presente nas categorias administrativas, exemplificado no Gráfico 1.

GRÁFICO 1 - Percentual de instituições de educação superior por categoria administrativa – Brasil – 2015



Fonte: INEP, 2016.

O Gráfico 1 evidencia a disparidade entre percentuais de instituições privadas com relação as públicas, isto é, os dados demonstram que 87,5% das IES, em 2015, eram privadas, enquanto, o restante de 12,5%, atribuiu-se às instituições de educação superior públicas, sendo que 36% são federais, 40,8% são estaduais e, 23,2% são municipais.

Além disso, em 2015, foram oferecidas aproximadamente 8,5 milhões de vagas em cursos de educação superior, sendo que dentre elas foram 72% novas, com apenas 42,1% ocupadas, enquanto 27,7% foram remanescentes, em que 13,5% foram preenchidas no mesmo período. Segundo o INEP, mais de 2,9 milhões de discentes ingressaram em cursos de graduação, no ano de 2015, desse montante, 81,7% matriculados em instituições privadas, indicando, assim, que no Brasil, há 2,6 discentes matriculados na rede privada para cada um aluno na rede pública, em cursos presenciais (INEP, 2016).

Apesar da quantidade expressiva de vagas fornecidas em cursos presenciais, e do crescimento de 2,3% de alunos matriculados, entre 2014 e 2015, o montante, ao longo dos anos, de acadêmicos na modalidade a distância é, também, bastante relevante. Houve, em 2015, aproximadamente 1,4 milhão de acadêmicos executando matrículas em sistemas de ensino que não é necessário o comparecimento, representando um aumento de 3,9% (INEP, 2016).

Contudo, ainda que o montante de matrículas efetuadas, entre 2014 e 2015, tenham crescido, tanto no âmbito de cursos presenciais quanto na modalidade a distância, em conformidade com o INEP, de todos os alunos que ingressaram no ensino superior em 2010,

cerca de metade (49%) abandonaram os cursos até o quarto ano, em 2014, evidenciando que quase metade dos acadêmicos estão sustentando-se em períodos de contrariedade e complexidade no caminho de uma graduação (INEP, 2016). Desta forma, é possível analisar que, nos últimos anos, no país, tem-se enfrentado obstáculos para ingressar numa Instituição de Ensino Superior (IES), ou seja, o governo brasileiro apresenta dificuldades em fazer com que os estudantes escolham o curso mais alinhado ao perfil pessoal e, principalmente, que concluam o ensino superior.

2.2 CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Em conformidade com Marques (2010), o percurso da Contabilidade fragmenta-se em quatro períodos divergentes, são eles: primeiro, a Contabilidade Empírica ou Idade Antiga relatada em 8000 a.C. até 1202; segundo, a Sistematização da Contabilidade ou Idade Média evidenciada de 1202 a 1494; terceiro, a fase de Literatura da Contabilidade ou Idade Moderna notória de 1494 a 1840; e, por fim, quarto, a etapa Científica da Contabilidade ou Idade Contemporânea, expressa a partir de 1840 até o tempo corrente.

2.2.1 Evolução e influência

A Contabilidade é tão remota quanto à humanidade, já que estudos e pesquisas comprovam que o homem primitivo praticava-a, a partir do instante que começou a inventariar/catalogar seu rebanho e que, através de sua essência e característica em desejar a evolução de seu patrimônio, esmerava-se não somente com a contagem, mas, também com o desenvolvimento e aumento de suas posses. São nessas circunstâncias que a área contábil é considerada e caracterizada como Ciência Social, visto que pondera acerca do desempenho das riquezas perante o agir do ser humano (MARION, 2006).

Nessa mesma ótica, de acordo com Schimdt (2000), o sistema contábil foi construído e constituído por meio de fichas de barro (detinham da mesma responsabilidade das transações de mercadorias na atualidade: em evidenciar a entrada e saída de ativos), que existiram entre 8000 e 3000 a.C., evento que concebeu a Contabilidade como fator crucial para a evolução da contagem e da escrita. Ainda segundo o autor, esta sistematização (fichas de barro) solidificou-se através do método de partidas dobradas em 1494, atravessou um período de estagnação gerando as entidades de classe, e desenvolveu-se até chegar no Brasil.

Conforme Schimdt (2008), apenas em 1946, com a fundação da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo, que a Contabilidade teve seu desenvolvimento iniciado nacionalmente. Porém, para Peleias et al. (2007), a partir de 1961 foram necessárias modificações no curso de Ciências Contábeis, situação ocorrida quando o mesmo foi submetido às novas regulamentações do Conselho Federal de Educação (CFE), essencialmente com o regimento (397/62) que segregou os ciclos de formação em básica e profissionalizante.

Isto posto, Schimdt (2008) afirma que a atividade contábil progrediu em dois estágios: antes de 1964, padronizada pela acentuada influência das escolas italianas e pela legislação do governo brasileiro; e após o ano de 1964, marcada pelas práticas didático-metodológicas. Vê-se com as informações do autor que as regras, regulamentos e práticas da Contabilidade divergiam entres continentes e países, fato que teve a necessidade de ser modificado, devido à crescente globalização econômica e da perspectiva de um mercado único. Por consequência dessa evolução, as Normas Contábeis Internacionais foram criadas e desenvolvidas como resposta às mudanças nas requisições e exigências dos seus usuários e na esfera que as envolvem, colocando-se em prática a harmonização da Ciência Contábil (SILVA, 2002).

Nessa perspectiva, na tentativa de também desenvolver o conhecimento e os requisitos fundamentais para satisfazer as demandas contábeis, o *International Accountants Education Standard Board* – IAESB, promulgou, em 2012, a *International Education Standard* – IES 3, norma estabelecida pela *International Federation of Accountants* – IFAC. A IES 3 (2012) consiste em uma norma que prescreve a combinação de competências que os profissionais de Contabilidade necessitam para atuarem na área de forma qualificada. Tal norma tem como objetivo instruir os contabilistas, de modo que contribua para o desenvolvimento e progresso do seu conhecimento e suas habilidades e, assim, permitir que eles exerçam suas atividades, de maneira satisfatória, no ambiente contábil, cada vez mais complexo e exigente (IFAC, 2012)

Esta regulamentação apresenta uma associação de competências consideradas propícias, classificando-as em cinco categorias: (A) intelectual; (B) técnico e funcional; (C) pessoal; (D) interpessoal e de comunicação; e (E) organizacional (IFAC, 2012). Tais habilidades e suas respectivas competências podem ser vistas no Quadro 2.

QUADRO 2 - Proficiências contábeis de acordo com o IES 3

Habilidade	Competências
Intelectual	Executar uma análise e avaliação profissional; desenvolver um julgamento crítico na resolução de problemas e situações inusitadas; adquirir e mensurar informações de fontes diversificadas.
Técnica e funcional	Efetuar relatórios e demonstrações contábeis; acatar exigências regulamentares e legais; assumir e incumbir-se de decisões em situações de risco; deter de conhecimento em informática, estatística e áreas afins.
Pessoal	Antecipar e adaptar as mudanças do ambiente contábil; nutrir autogerenciamento; determinar/organizar prioridades com a finalidade de conquistar os objetivos propostos com os recursos disponíveis; dispor do ceticismo profissional.
Interpessoal e de comunicação	Dominar o ato de se comunicar com profissionais de outras áreas; conhecer/compreender mais de um idioma; saber trabalhar em equipe; mediar soluções e acordos em diferentes situações.
Organizacional	Administrar/gerir pessoas, projetos e recursos para tomada de decisão; dispor da capacidade e habilidade em liderar; delegar tarefas a seus subordinados; estipular estratégias que motivem as pessoas a cumprirem suas tarefas.

Fonte: IFAC, 2012; adaptado pela autora (2017).

O Quadro 2 evidencia que a elaboração da IES 3 atribuiu o novo perfil do profissional contábil exigido pelo mercado, em que o mesmo deve ser mais proativo, com capacidade constante de atualização e senso de responsabilidade (CFC, 2009). A intenção e finalidade dessa norma, introduzida pelo IFAC em 2012, pode ser visualizada em resultados dos estudos efetuados por Pires, Ott e Damacena (2010); Madruga, Colossi e Biazus (2016) e Anzilago, Bernd e Voese (2016), os quais apontam que os profissionais que detêm de senso crítico para julgar situações complexas, predisposição e habilidades para interagir e comunicar com outros profissionais, sejam eles de outras áreas ou não, e conhecimentos técnicos diversificados, são os mais valorizados e demandados no mercado de trabalho brasileiro.

2.2.2 Grade curricular do curso

No contexto educacional, de acordo com Jesus (2008), o currículo é o elemento central do Projeto Político Pedagógico (PPP). Este plano tem a necessidade de ser constituído almejando dispor de um desempenho melhor, por parte do corpo docente e dos discentes, na perspectiva de executar atividades que aprimorem os componentes curriculares (LEITE FILHO et al., 2008).

Dessa maneira, os currículos das IES brasileiras contam com uma regulamentação norteadora: Resolução CNE/CES¹ n° 10/2004 que fundamenta Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's). No artigo 2° desse regimento são estabelecidos aspectos para a organização curricular dos cursos de Ciências Contábeis, por meio do PPP, são eles: (a) perfil profissional esperado para o formando, em termos de competências e habilidades; (b) componentes curriculares integrantes; (c) sistemas de avaliação do estudante e do curso; (d) estágio curricular supervisionado; (e) atividades complementares; (f) monografia, projeto de iniciação científica ou projeto de atividade – como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – como componente opcional da instituição; (g) regime acadêmico de oferta; (h) outros aspectos que tornem consistente o referido projeto. Além de determinar noções para o PPP das instituições, a resolução n° 10/2004, designa blocos de conteúdo em seu art. n° 5, expostos no Quadro 3.

QUADRO 3 - Conteúdos Resolução CNE/CES N° 10/2004

Bloco	Conteúdo
Formação Básica	Instruções relacionadas com áreas diversas do conhecimento, sobretudo Economia, Direito, Matemática e Estatística, Administração e Métodos Quantitativos.
Formação Profissional	Estudos específicos concernentes às Teorias da Contabilidade, abrangendo os aspectos das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, governamentais e não governamentais, de auditorias, arbitragens, patrimoniais, controladoria e perícia, com suas aplicações peculiares ao setor privado e público.
Formação Teórica-Prática	Estágio curricular supervisionado, atividades complementares, estudos independentes, conteúdos optativos, prática em laboratório de informática (utilizando softwares atualizados para Contabilidade).

Fonte: Resolução CNE/CES n° 10/2004; adaptado pela autora (2017).

O Quadro 3 demonstra que as determinações da Resolução CNE/CES n° 10/2004 são extensas e versáteis, expressando que cada IES adapta seu Projeto Pedagógico (grade curricular), desenvolvendo-o da maneira que a convém, desde que as DCN's sejam observadas e contempladas.

Isto posto, Bullock et al. (1995), elucidam a respeito do currículo como a ferramenta que as faculdades/universidades dispõem com a finalidade de proporcionar habilidades e conhecimentos essenciais para o desenvolvimento do profissional contador, e assim, o progresso do ensino contábil diante do mercado financeiro e sua evolução. Perante as

¹ CES – Câmara de Educação Superior; CNE – Conselho Nacional de Educação.

inovações que ocorreram, no ambiente dos negócios, e que ainda são vistas no tempo corrente, a *United Nations Conference on Trade and Development* (UNCTAD), órgão com o fim de incorporar os países que se ressaltam economicamente como emergentes, criou uma associação intergovernamental a *Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting* (ISAR), que tem por objetivo desenvolver a profissão contábil dando capacidade para o ramo de fornecer suas atividades através de fronteiras. Este órgão e sua associação, em parceria com a Organização das Nações Unidas (ONU) apresentaram a sugestão de um Currículo Mundial de Contabilidade (CMC) (UNCTAD, 2003).

O CMC apresentado pelos órgãos é segregado em 4 (quatro) categorias: Conhecimento Organizacional de Negócios; Tecnologia de Informação; Conhecimentos Básicos de Contabilidade e afins; e, por fim, Nível Optativo de Contabilidade, Finanças e Conhecimentos Relacionados (UNCTAD, 2003). O Quadro 4, apresenta os conteúdos estipulados para o ensino contábil em cada princípio desenvolvido nessa divisão.

QUADRO 4 - Currículo mundial de contabilidade e seus conteúdos

Categoria	Conteúdo
Conhecimento Organizacional de Negócios	Economia; Método quantitativo e estatístico para administração; Políticas gerais das empresas, estrutura organizacional e comportamento das organizações; Funções e práticas de gestão e administração das atividades; Marketing; Comércio internacional.
Tecnologia de Informação	Tecnologia de informação.
Conhecimentos Básicos de Contabilidade e afins	Contabilidade básica; Contabilidade financeira; Contabilidade financeira avançada; Contabilidade gerencial (conceitos básicos); Contabilidade tributária; Sistemas de informação aplicados à Contabilidade; Direito comercial; Princípios fundamentais da segurança e auditoria; Financiamento comercial e gestão financeira; Integração dos conhecimentos.
Nível Optativo de Contabilidade, Finanças e Conhecimentos Relacionados	Apresentações de relatórios financeiros e contábeis (níveis avançados para empresas especificam); Contabilidade gerencial avançada; Contabilidade tributária avançada; Direito comercial avançado, Auditoria avançada; Financiamento comercial avançado e gestão financeira; Estágio.

Fonte: UNCTAD, 2003.

O Quadro 4, apresenta um currículo amplo, completo e complexo, que apesar de ser apenas uma sugestão de órgãos (UNCTAD, ISAR e ONU) visando a harmonização, progresso e desenvolvimento do ensino contábil e da Contabilidade em si, seriam de ampla eficiência e

eficácia caso fossem adotadas pelas legislações internacionais, tornando viável e praticável a execução das atividades contábeis através de fronteiras.

2.3 COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL CONTADOR

A tarefa básica do contador é elaborar e/ou gerir informações de utilidade a todos os usuários da Contabilidade, contribuindo para a tomada de decisão, tornando-a mais vasta e abundante do que o simples cumprimento das exigências do fisco (IUDÍCIBUS; MARION, 2002). A Resolução CFC nº 560/83, alterada pela Resolução CFC nº 898/01, determina a competência do profissional contábil, associando a àquelas que são praticadas por outros profissionais, como Economistas, Administradores, Advogados, entre outros (qualificadas como Atividades Compartilhadas); e as competências efetuadas, exclusivamente, por contadores e contabilistas.

Nesta ótica, é válido destacar, que na área contábil existem dois profissionais, o Técnico em Contabilidade e o Bacharel em Ciências Contábeis, sendo que as atividades desenvolvidas por cada um se divergem. Porém, primeiramente, é essencial compreender a diferença simples e usual entre eles, que, segundo o Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo – CRCSP (2013), é a formação de cada um, enquanto o Bacharel faz curso superior em Ciências Contábeis, o Técnico adquire sua titulação em cursos concomitantes ao Ensino Médio. Além disso, o primeiro tem sua profissão regulamentada pelo Decreto-lei nº 9.295/1946 e suas atribuições definidas pela Resolução nº 560/83, do Conselho Federal de Contabilidade, e o segundo tem regimento na Lei nº 12.249/2010, que alterou o Decreto-lei nº 9.295/1946. Ademais, quanto ao registro profissional, fora assegurado até 1º de julho de 2015 a inscrição, aos Conselhos Regionais, como Técnico em Contabilidade, após esta data, apenas Bacharéis em Ciências Contábeis gozam do direito ao registro como profissional. Entretanto, aquele que já está registrado consegue continuar exercendo a profissão regularmente.

Além disso, de acordo com o CRCSP (2013), o Bacharel é um profissional com capacidade de identificar, analisar, e determinar o impacto das transações no patrimônio das entidades, evidenciando ser um contador versátil e que dispõe da habilidade de executar interpretações abrangentes, sendo considerado pelo seu variado e amplo leque de conhecimento (assuntos financeiros, organizacionais, econômicos, comportamentais e tributários) sempre respaldado por princípios e normas técnicas; enquanto o Técnico em

Contabilidade proporciona às entidades informações úteis para garantir desenvolvimento e crescimento, apesar de ter seu trabalho limitado a algumas áreas, que são privativas aos Bacharéis, o mesmo auxilia o desempenho das atividades do especialista em Ciências Contábeis e contribui para o bom funcionamento das empresas.

Apesar do Técnico em Contabilidade, registrado até a data limitada pela Lei nº 12.249/2010, poder exercer suas atividades normalmente, o mercado de trabalho solicita um profissional completo, que execute suas funções com a máxima competência da área e que disponha de noções sólidas dos diversos campos que a Ciência Contábil abrange, situação que torna as oportunidades de trabalho escassas para este profissional. No Quadro 5 está demonstrado o diferencial das prerrogativas profissionais do Bacharel e do Técnico em Contabilidade.

QUADRO 5 - Prerrogativas profissionais do Bacharel e do Técnico em Contabilidade

Categoria	Regimento
Bacharel em Contabilidade	Organização e execução de serviços de contabilidade em geral; escrituração dos livros de contabilidade obrigatórios, bem como de todos os necessários no conjunto da organização contábil e levantamento dos respectivos balanços e demonstrações; e perícias judiciais ou extra-judiciais, revisão de balanços e de contas em geral, verificação de haveres revisão permanente ou periódica de escritas, regulações judiciais ou extra-judiciais de avarias grossas ou comuns, assistência aos Conselhos Fiscais das sociedades anônimas e quaisquer outras atribuições de natureza técnica conferidas por lei aos profissionais de contabilidade.
Técnico em Contabilidade	Organização e execução de serviços de contabilidade em geral; escrituração dos livros de contabilidade obrigatórios, bem como de todos os necessários no conjunto da organização contábil e levantamento dos respectivos balanços e demonstrações;

Fonte: Artigos 25 e 26 do Decreto-Lei nº 9.295/1946; adaptado pela autora (2017).

Ao analisar o Quadro 5, é perceptível que o Técnico em Contabilidade tem, praticamente, todas as prerrogativas do Bacharel em Ciências Contábeis, com exceção dos serviços previstos na Alínea C, Artigo 25, do Decreto-lei nº 9.295/1946, como Auditoria, Perícia e Revisão de balanços.

Por fim, com o dinamismo da profissão, é necessário que, tanto o Bacharel quanto o Técnico em Contabilidade, continuem sempre em busca de evolução, aperfeiçoando suas noções de conhecimento da área em que atua e do mercado em si. É válido mencionar que para o exercício da profissão, o CFC (1999) instituiu, na Resolução nº 853/99, o Exame de Suficiência, que foi suspenso em 2004 e voltou à obrigatoriedade a partir de 2010, prova com

a finalidade de verificar a agregação dos conhecimentos básicos acerca dos princípios contábeis no curso de Bacharelado em Ciências Contábeis e no curso de Técnico em Contabilidade, como um dos requisitos para a obtenção de registro profissional em CRC. O exame é efetuado de maneira discrepante para os dois tipos de contabilistas (Bacharel e Técnico), isso ocorre devido a diferença de áreas de conhecimento que cada categoria exige.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo Minayo (2010) a metodologia engloba, ao mesmo tempo, o método de abordagem, as técnicas de execução e desempenho do conhecimento e a criatividade do pesquisador, desenvolvida através de sua vocação, receptividade e experiência.

Em conformidade com Beuren et al. (2009), na tipologia de pesquisa há uma divisão que finda em 4 (quatro) classificações: quanto aos objetivos, que engloba a pesquisa descritiva, a explicativa e a exploratória; quanto aos procedimentos, apresentando os modelos em pesquisa de campo, bibliográfica, experimental (ou de laboratório), documental, *ex-post-facto*, levantamento, estudo de caso, ação e participante; quanto a abordagem do problema, que inclui a pesquisa quantitativa, a qualitativa ou quali-quantitativa; e quanto a técnica de coleta de dados, executada de maneira indireta ou direta, que subdivide-se em extensiva e intensiva.

No que diz respeito ao objetivo, o estudo rotulou-se como descritivo, já que estudou os aspectos e atributos de determinada população ou fenômeno, realizando associações entre os elementos.

Com relação aos procedimentos, a pesquisa caracterizou-se como bibliográfica pois se desenvolveu a partir de materiais publicados em livros, artigos, dissertações e teses, assim como, desenrolou-se como um levantamento, uma vez que consistiu na coleta de dados referentes a uma dada população com base em uma amostra selecionada, de forma clara e direta, dos quais se objetiva saber o comportamento.

Acerca do método de abordagem, aplicou-se o meio quali-quantitativo para obter o resultado, visto que, ao mesmo tempo em que levantou dados para compreender e interpretar determinados comportamentos, apontou, numericamente, a frequência e a intensidade dos mesmos.

Por fim, referente à técnica de coleta de dados, a pesquisa adotou a documentação direta extensiva, já que se fundamentou em questionários com a amostra selecionada.

3.1 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população compreendeu um concomitante de elementos que manifesta pelo menos alguma característica ou princípio em comum. Enquanto a amostra é uma parcela ou fração,

adequadamente anteposta ao conjunto de elementos selecionados para o estudo, que tem por finalidade demonstrar, de forma eficiente e eficaz, o que se pretende analisar, fato que acontece quando a pesquisa não engloba todo o universo, originando-se a premência de averiguar apenas parte da mesma (LAKATOS; MARCONI, 2003).

A população da presente pesquisa verificou-se como censitária, visto que obtém informações de todas as pessoas de um grupo, ou seja, dados de 100% dos participantes. Portanto, serão levantadas informações com 306 (trezentos e seis) alunos matriculados no último ano escolar no Colégio Estadual Martins Borges (CEMB), da cidade de Rio Verde Goiás, no ano de 2017, através de questionário desenvolvido. No Quadro 6, está retratado a amostra selecionada.

QUADRO 6 - Amostra da pesquisa²

Turno	Quantidade de alunos
Matutino	121
Vespertino	77
Noturno	108
Total	306

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

A partir do Quadro 6 observa-se, que a amostra fundamentou-se em apenas um colégio da cidade de Rio Verde - Goiás, de caráter Estadual, mas considerada uma das instituições com maior número de matriculados no período selecionado para análise, segundo sítio da Secretaria Estadual de Educação.

3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os dados coletados foram extraídos do questionário realizado com os discentes. Segregou-se as questões em 4 (quatro) partes, sendo que o instrumento de coleta encontra-se no Apêndice D deste trabalho, que foram apresentadas aos alunos indicados na amostra da pesquisa, por fim, quando respondidas, analisou-se a percepção que os estudantes do Ensino Médio têm em relação ao curso de Ciências Contábeis e as atividades do profissional contador.

² Informação repassada pelo Sr. Kleber Gomes, secretário do Sr. Tairo Vieira Ferreira, diretor do Colégio Estadual Martins Borges, via e-mail no dia 25 de maio de 2017, às 13hs 45min.

A pesquisa desenvolveu-se por meio de um questionário, que se encontra no apêndice deste, elaborado na forma de formulário, o qual foi avaliado mediante a técnica de média aritmética e Escala de Likert. Segundo Triola (2008), a média considera o valor em que se concentram os dados da amostra e é obtida somando-se todos os valores de um conjunto e dividindo-se o total pelo número de valores. Enquanto o desvio-padrão é uma medida de disseminação dos dados em comparação à média, que se obtém tomando a raiz quadrada da variância amostral (MARTINS, 2013). A Escala de Likert é o método em que as respostas, para cada tópico, variam de acordo com o grau de intensidade. Esta técnica dispõe de categorias ordenadas, com igualdade de espaços e com mesmo número de opções em todos os itens, é comumente empregada em pesquisas organizacionais (ALEXANDRE; FERREIRA, 2001³ citado por ALEXANDRE et al., 2003).

Desta forma, utilizando-se da referida escala, atribuiu-se um número a cada resposta, em um intervalo de 1 a 5 (um a cinco), que reflete a direção da posição do respondente relacionada a cada afirmação.

Após a coleta de dados, as análises realizaram-se através da mensuração da média, desenvolvidos por meio de planilhas eletrônicas e, posteriormente, construiu-se gráficos, para melhor visualização dos resultados encontrados.

³ ALEXANDRE, J. W. C.; FERREIRA, J. J. A. Um estudo empírico da aplicação da GQT nas empresas manufatureiras de portes médio e grande do estado do Ceará. *Revista Produto & Produção*, v. 5, n. 3, p. 33-38.2001.

4 ASPECTOS ÉTICOS

De acordo com a Resolução nº 196, de outubro de 1996 do CNS, toda pesquisa só deve ser realizada após ser submetida a uma comissão de ética para aprovação dos procedimentos a serem adotados. Sendo assim a coleta de dados iniciou-se depois da aprovação do projeto pelo Comitê de Ética da Universidade de Rio Verde – GO.

Apresentou-se ao participante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice A) para maiores de 18 anos, e também, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice B) em conjunto com o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE (Apêndice C), para menores de 18 anos, antes da aplicação do Questionário, que depois de lido e, posteriormente, sanadas as dúvidas que podem surgir, foi assinado em duas vias, uma do participante e outra do pesquisador, podendo o mesmo, a qualquer momento, desistir da pesquisa.

Através desse procedimento, informou-se totalmente ao participante os objetivos da pesquisa de modo que se compreenda o motivo de sua participação e contribuição à mesma.

4.1 PRIVACIDADE E CONFIABILIDADE DOS DADOS

Mantém-se a confidencialidade e o sigilo de toda a pesquisa. Os participantes não foram identificados em nenhum momento e as informações dos participantes adquiridas no decorrer da pesquisa ficaram à disposição somente das pessoas que fazem parte dessa investigação, ou seja, a acadêmica e o seu orientador. Os dados foram apresentados nos resultados, mas não é possível identificar nenhum participante isoladamente. Os resultados podem ser submetidos a apresentações em congressos locais e nacionais e em revistas especializadas, não sendo possível a identificação dos respondentes.

Após o término da pesquisa, os resultados obtidos da coleta de dados foram armazenados pela pesquisadora responsável em um lugar seguro, durante cinco anos, sob sua responsabilidade. O material dos dados será devidamente incinerado após cinco anos do término da pesquisa.

4.2 ANÁLISE SUCINTA DOS RISCOS E BENEFÍCIOS

Os riscos foram mínimos. Poderia ocorrer algum desconforto ao responder as questões solicitadas. Como precaução para amenizar os possíveis riscos aos participantes, os mesmos foram instruídos, antes do procedimento, de que se sentirem algum desconforto ou algum tipo de constrangimento nas perguntas abordadas, poderiam deixá-las sem resposta. Como, também, informou-se através do TCLE, que poderiam deixar de participar da pesquisa em qualquer momento, sem sofrer nenhuma pressão.

Quanto aos benefícios, não foram diretos e imediatos aos participantes, porém, direcionaram-se indiretamente aos entrevistados, pois por meio dela, houve uma contribuição para a instituição de ensino, em especial ao curso de Ciências Contábeis, em verificar e compreender, de forma geral, como está a visão dos discentes perante a ingressar na vida universitária, no que diz respeito à Contabilidade e seus domínios.

4.3 TRATAMENTO DOS DADOS

A tabulação dos resultados foi organizada através de planilhas eletrônicas em Excel, permitindo o tratamento adequado das informações e a apresentação dos conteúdos através de gráficos, tabelas e porcentagens para o cumprimento do objetivo do presente trabalho.

4.4 INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Quanto aos critérios de inclusão na pesquisa, se deram com alunos do sexo masculino e feminino, que cursavam a 3º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Martins Borges da Cidade de Rio Verde, Goiás e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Participaram também, estudantes menores que os responsáveis assinaram os TCLE's específicos, e os que não se sentiram desconfortáveis ou não desistiram durante o preenchimento dos questionários, pois a participação fora voluntária e poderiam desistir a qualquer momento.

Os critérios de exclusão foram aplicados aos alunos que não cursavam o 3º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Martins Borges da Cidade de Rio Verde, Goiás, aos que não assinaram o TCLE, e aos menores que os responsáveis não assinam o TCLE específico,

sendo que todos que assinaram e, por algum motivo, desistiram de responder, também foram excluídos da amostra.

4.5 FORMA DE ABORDAGEM DOS RESPONDENTES

Os alunos que participaram do projeto foram abordados inicialmente de forma coletiva em sala de aula nas suas respectivas turmas. O horário da abordagem foi previamente combinado com o Coordenador do Colégio para não causar transtornos ao andamento das aulas.

Na primeira abordagem fora explicado para cada turma o intuito da pesquisa, seguido da leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) – apresentado no Apêndice A -, caso houvesse menores de 18 anos, também foi apresentado o TCLE específico para esse caso (Apêndice B e C), e foram entregues a esses menores os respectivos termos para que fossem levados para os responsáveis assinarem, autorizando as participações de forma voluntária.

Caso houvesse menores, conforme descrito anteriormente, fora agendado novamente com o Coordenador do Colégio, outro dia e horário para aplicação dos questionários, junto aos alunos que assinaram o TCLE, sendo maiores na idade, aos que trouxeram o TCLE específico para menores de 18 anos. Enfatiza-se que somente os alunos que assinaram o TCLE e os que os responsáveis legais o fizeram, participaram da pesquisa.

Desse modo, os questionários foram aplicados nas respectivas salas de aulas, em horário previamente combinado com o Coordenador do Colégio. A aplicação dos questionários teve o tempo médio de 20 minutos de duração.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção demonstra a análise dos resultados alcançados com a coleta de dados junto aos discentes do Colégio Estadual Martins Borges, cursando a 3ª série do Ensino Médio no segundo semestre do ano de 2017, em conformidade com a metodologia proposta e seguindo os aspectos éticos, especificados nos Tópicos 3 e 4, respectivamente, do presente trabalho.

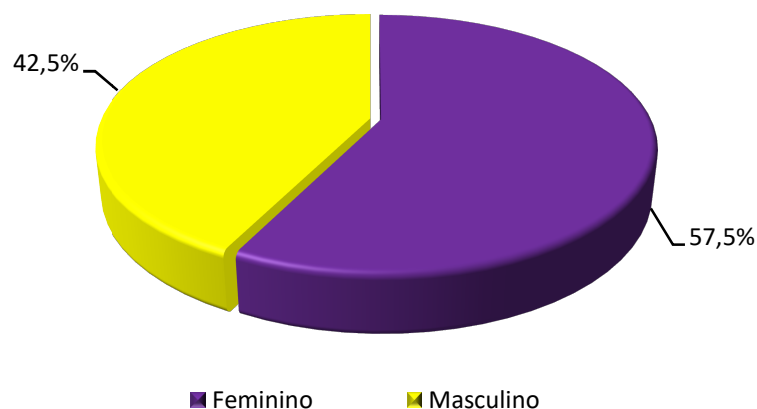
Antes de prosseguir com os resultados, é importante salientar que somente 146 alunos, componentes da amostra de 306 matriculados no período estipulado, aceitaram participar da pesquisa e responder ao questionário, visto que, o restante, dos discentes, preferiu não colaborar ou não estavam presentes no dia da coleta, sendo impraticável seu contato.

Isto posto, na perspectiva das discussões, dois segmentos serão expostos: primeiramente, uma subdivisão a respeito do perfil dos respondentes, e em seguida, outra subdivisão demonstrando as finalidades e deliberações da pesquisa.

5.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Visando caracterizar o perfil de cada discente participante da pesquisa, foram atribuídas duas questões de natureza pessoal. O questionário iniciou-se com uma pergunta acerca dos sexos dos respondentes, como visto no Gráfico 2.

GRÁFICO 2-Sexo dos respondentes

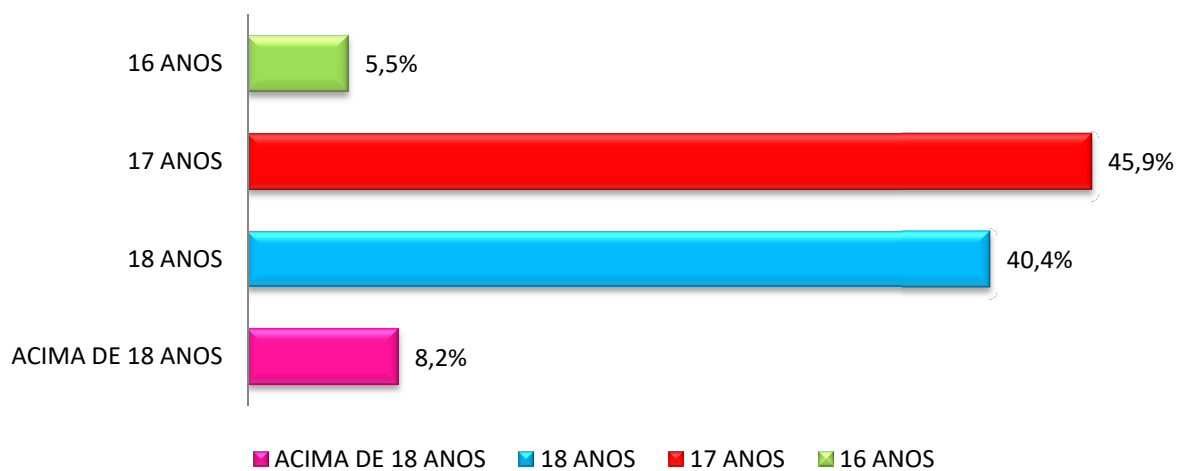


Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Visualizando o Gráfico 2, que representa o sexo dos estudantes entrevistados, observa-se que a participação do sexo feminino prevalece com 57,5% do total de respondentes, equivalendo a 84 alunas. Enquanto, o sexo masculino, representou 42,5%, correspondendo a 62 alunos. Esse índice demonstra semelhança à pesquisa realizada pelo IBGE (2014), em que há superioridade da quantidade de matrículas e frequência das mulheres nas salas de aula no Ensino Médio, cerca de 54%.

O Gráfico 3 apresenta a análise da idade dos respondentes.

GRÁFICO 3-Idade dos respondentes



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Analisando a idade dos respondentes no Gráfico 3, nota-se a predominância de discentes com 17 anos, com 45,9% do total de respondentes, equivalendo a 67 estudantes, seguido por aqueles com 18 anos, sendo 40,4%, representando 59 alunos. Enquanto, os discentes acima de 18 anos e com apenas 16 anos, correspondem a 8,2% e 5,5%, respectivamente, do montante de entrevistados, simbolizando 12 e 8 estudantes, na mesma ordem.

Verifica-se, também, que a quantidade de discentes, que se voluntariaram a participar do estudo, dos 16 aos 17 anos é próxima àqueles que têm 18 anos ou mais, com uma diferença de apenas 4 alunos, visto que, 75 menores de idade colaboraram em contrapartida com 71 maiores de idade, equivalendo à 51,4% e 48,6%, respectivamente.

5.2 PROPÓSITO DA PESQUISA

Como supracitado durante o trabalho, o resultado esperado com a aplicação do questionário, aos alunos matriculados no 3º ano do Ensino Médio, do Colégio Estadual Martins Borges de Rio Verde – GO, fora explorar o conhecimento que estes discentes têm acerca do curso de Ciências Contábeis e das atividades do profissional contador. Para tanto, foram aplicadas 20 (vinte) questões abrangendo quatro assuntos, a saber: o Curso de Ciências Contábeis (CCC), o Profissional Contador (PC), o Mercado de Trabalho (MT) e, por fim, o Aluno Respondente (AR), que foram analisados separadamente, como é visto nas subdivisões seguintes.

5.2.1 Curso de Ciências Contábeis (CCC)

Este tópico fora desenvolvido visando analisar a percepção que os entrevistados tinham a respeito do curso de Ciências Contábeis, para tal, apresentaram-se 8 (oito) questões verificando: **CCC1** – se o curso de Ciências Contábeis é voltado, principalmente, para cálculos; **CCC2** – se é necessário conhecer amplamente os segmentos da informática para cursar Ciências Contábeis; **CCC3** – se o hábito de ler é essencial para estudar Contabilidade; **CCC4** – se para a formação nesse curso (Ciências Contábeis) são requisitos as Ciências Humanas, como sociologia, filosofia, entre outras; **CCC5** – se é indispensável para a formação do contador o conhecimento das leis tributárias, empresariais e trabalhistas; **CCC6** – se as aulas, no curso de Contabilidade, são mais práticas do que teóricas; **CCC7** – se a Contabilidade aprende-se na prática e, não na faculdade; e por fim, **CCC8** – se o curso de Ciências Contábeis, assim como Direito, Medicina, Engenharia, entre outros cursos, tem destaque em nossa sociedade. Os dados obtidos foram descritos na Tabela 2.

TABELA 2 -Curso de Ciências Contábeis (CCC)

Itens avaliados	1 - Concordo plenamente	2 - Concordo parcialmente	3 - Não concordo, nem discordo	4 - Discordo parcialmente	5 - Discordo plenamente	Total
CCC1	32,9%	50,7%	9,5%	5,5%	1,4%	100%
CCC2	24,7%	28,8%	32,9%	12,2%	1,4%	100%
CCC3	38,3%	24,7%	24,7%	8,2%	4,1%	100%
CCC4	12,3%	21,9%	28,8%	20,5%	16,5%	100%
CCC5	42,5%	24,7%	20,5%	8,2%	4,1%	100%
CCC6	8,2%	23,3%	32,9%	24,7%	10,9%	100%
CCC7	6,8%	24,7%	31,5%	21,9%	15,1%	100%
CCC8	24,7%	16,4%	23,3%	20,5%	15,1%	100%
Total	23,8%	26,9%	25,5%	15,2%	8,6%	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Examinando a Tabela 2, observa-se que há predominância de 83,6% dos entrevistados que acreditam que o curso de Ciências Contábeis é voltado, principalmente, para cálculos, visto que 32,9% e 50,7% assinalaram as respostas “Concordo Plenamente” e “Concordo Parcialmente”, respectivamente, enquanto que apenas 6,9% apontaram “Discordo Plenamente” e “Discordo Parcialmente” como alternativa. Com relação à necessidade de ter um conhecimento amplo de informática para cursar Ciências Contábeis, novamente, a maioria dos respondentes, com 53,5%, afirmaram concordar plenamente ou parcialmente com o questionamento, contra 13,6% daqueles que discordaram parcialmente ou plenamente. No que diz respeito ao hábito de ler ser essencial para o estudo da Contabilidade, assim como as duas primeiras questões (CCC1 e CCC2), as alternativas “Concordo Plenamente” e “Concordo Parcialmente” prevaleceram com 63%, à medida que “Discordo Parcialmente” e “Discordo Plenamente” atingiram 12,3% do montante.

Ainda analisando a Tabela 2, percebe-se que ao responderem as questões CCC4 e CCC6, que tratam de ter as Ciências Humanas como requisitos para a formação em Ciências Contábeis, e de como são as aulas neste curso (mais teóricas ou mais práticas), respectivamente, os entrevistados forneceram dados bem distribuídos entre concordar e discordar (plenamente ou parcialmente), mostrando diferenças pequenas de: 2,7% na CCC4, visto que 37% discordaram e 34,2% concordaram com a pergunta; e 4,2% na CCC6, sendo que 35,6% discordaram, enquanto 31,5% concordaram. Esta situação, também, foi verificada na CCC7, que questiona aos respondentes se a Contabilidade se aprende na prática, e não na faculdade, obtiveram-se os seguintes dados: 37% apontaram “Discordo Parcialmente” e

“Discordo Plenamente”, e 31,5% marcaram “Concordo Plenamente” e “Concordo Parcialmente” como alternativa, resultando numa diferença de apenas 5,5%.

Por fim, nota-se que a maioria dos entrevistados concordam (plenamente ou parcialmente) que o conhecimento das leis tributárias, empresariais e trabalhistas é indispensável para a formação em Ciências Contábeis, com 67,2% do total, em contrapartida, apenas 12,3% discordaram com a pergunta apresentada. E, na última questão aplicada neste tópico, percebe-se que grande parte dos respondentes apontaram e concordaram com 41,1%, que o curso de Ciências Contábeis tem destaque na sociedade, assim como o Direito, a Medicina, a Engenharia, entre outros cursos, enquanto 35,6% discordaram, exibindo uma diferença pequena de 5,5%.

É necessário frisar que a alternativa “Não concordo nem discordo”, de forma isolada, predominou com mais de 30% das respostas em 3 (três) perguntas deste tópico, são elas: CCC2, CCC6 e CCC7.

5.2.2 Profissional Contador (PC)

Nesta subdivisão foram apresentadas 7 (sete) perguntas, no intuito de explorar a compreensão dos discentes acerca do profissional contador e suas atividades, são elas: **PC1** – se qualquer pessoa pode abrir um escritório de Contabilidade, e apenas contratar profissionais da área; **PC2** – se o contador tem como atividade principal a execução da declaração do imposto de renda; **PC3** – se quem é Técnico em Contabilidade tem as mesmas oportunidades daquele que é Bacharel; **PC4** – se em todas as atividades executadas pelo profissional contador deve ser aplicada a ética profissional; **PC5** – se o acadêmico, na conclusão da graduação em Ciências Contábeis, deve prestar uma prova para ser considerado um profissional da área, assim como os profissionais de Direito; **PC6** – se mesmo depois de graduado no ensino superior, o profissional contabilista deve aprimorar seus conhecimentos e estudar constantemente; e por último, **PC7** – se o contador é um profissional capacitado para administrar empresas. Os resultados recolhidos foram detalhados na Tabela 3.

TABELA 3-Profissional Contador (PC)

Itens avaliados	1 - Concordo plenamente	2 - Concordo parcialmente	3 - Não concordo, nem discordo	4 - Discordo parcialmente	5 - Discordo plenamente	Total
PC1	13,7%	20,5%	20,5%	17,8%	27,5%	100%
PC2	13,7%	23,3%	35,7%	20,5%	6,8%	100%
PC3	9,6%	13,7%	21,9%	32,2%	22,6%	100%
PC4	64,5%	20,5%	6,8%	8,2%	0%	100%
PC5	50,8%	21,9%	17,8%	6,8%	2,7%	100%
PC6	65,8%	19,2%	9,6%	2,7%	2,7%	100%
PC7	47,9%	30,2%	19,2%	2,7%	0%	100%
Total	38%	21,3%	18,8%	13%	8,9%	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Considerando a Tabela 3, nota-se que nas perguntas PC1 e PC3, que abordam se qualquer pessoa pode abrir um escritório de contabilidade e apenas contratar profissionais da área; e se quem é Técnico em Contabilidade tem as mesmas oportunidades daquele que é Bacharel, respectivamente, a maioria dos respondentes discordaram (parcialmente ou plenamente), sendo 45,3% na PC1 e 54,8% na PC3, em contrapartida, 34,2% e 23,3% concordaram, na devida ordem. No entanto, quando questionado se a atividade principal de um contador é a declaração de imposto de renda, 37% dos entrevistados assinalaram “Concordo Plenamente” e “Concordo Parcialmente”, e 27,3% do total apontaram “Discordo Parcialmente” e “Discordo Plenamente”. Vale ressaltar que, apenas na PC2, a alternativa “Não concordo nem discordo”, foi apontada com mais de 30% do total de entrevistados.

No que tange as outras 4 (quatro) perguntas, PC4, PC5, PC6 e PC7, a concordância foi predominante, sendo que 85% apontaram “Concordo Plenamente” e “Concordo Parcialmente” na questão PC4, assim como, 72,7% na PC5, 85% na PC6, e 78,1% na PC7, sendo que os percentuais de “Discordo Parcialmente” e “Discordo Plenamente” foram baixos com 8,2%, 9,5%, 5,4% e 2,7%, nessa ordem. Nota-se, portanto, que os discentes concordam que o contador deve aplicar a ética em todas as suas atividades e buscar constantemente o aprimoramento de seus conhecimentos, além de ser capaz de administrar empresas, e, por fim, acreditam que há a necessidade do acadêmico em Ciências Contábeis, prestar uma prova, na conclusão da sua graduação, para ser considerado um profissional da área.

5.2.3 Mercado de Trabalho (MT)

Esse grupo do questionário teve como finalidade averiguar o discernimento que os respondentes tinham sobre como é o mercado de trabalho para aqueles profissionais que são graduados em Ciências Contábeis em nível superior. Para tal, foram desenvolvidas as 3 (três) perguntas seguintes: **MT1** – se as empresas têm menos chances de quebrarem (falirem) se forem auxiliadas por um contador; **MT2** – se um profissional graduado em Ciências Contábeis possui grandes oportunidades de emprego; e para finalizar, **MT3** – se o contabilista ganha pouco de maneira geral. Os percentuais resultantes das informações coletados foram apresentados na Tabela 4.

TABELA 4- Mercado de Trabalho (MT)

Itens avaliados	1 - Concordo plenamente	2 - Concordo parcialmente	3 - Não concordo, nem discordo	4 - Discordo parcialmente	5 - Discordo plenamente	Total
MT1	56,2%	24,7%	10,9%	5,5%	2,7%	100%
MT2	34,2%	39,7%	19,3%	6,8%	0%	100%
MT3	6,8%	20,5%	50,8%	9,6%	12,3%	100%
Total	32,4%	28,3%	27%	7,3%	5%	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Considerando os dados coletados para esta subdivisão, constata-se que a maioria dos entrevistados concordaram, com 80,9%, que as empresas que tem um contador como auxiliar têm menos chances de quebrarem (falirem), enquanto somente 8,2% do montante discordaram do questionamento. A mesma situação é visualizada na próxima questão, que aborda se um profissional graduado em Ciências Contábeis tem grandes oportunidades de emprego, visto que 73,9% apontaram as alternativas “Concordo Plenamente” e “Concordo Parcialmente”, e apenas 6,8% dos respondentes discordaram, assinalando “Discordo Parcialmente” e “Discordo Plenamente”.

Em se tratando do item MT3, que se refere ao salário de um profissional da área contábil, ser alto ou baixo, de maneira geral, a maioria dos respondentes optaram pela alternativa “Não concordo nem discordo”, com 50,8% do total, sendo que 27,3% assinalaram “Concordo Plenamente” e “Concordo Parcialmente”, enquanto 21,9% apontaram “Discordo Parcialmente” e “Discordo Plenamente”.

Constata-se, portanto, que grande parte dos entrevistados não souberam responder o item MT3 com confiabilidade e certeza, situação que é normal, visto que, eles poderiam desconhecer sobre quanto um contador pode faturar em suas atividades rotineiras. Porém, verificando as porcentagens das respostas de forma isolada, nota-se que, com exceção daqueles que apontaram “Não concordo nem discordo”, pois, não foram capazes de opinar devido ao desconhecimento, a maioria restante dos respondentes optaram por “Concordo Plenamente” ou “Concordo Parcialmente” mostrando que muitos acreditam na baixa remuneração de um profissional contabilista.

5.2.4 Aluno Respondente (AR)

A coleta de dados neste tópico objetivou enxergar se os entrevistados veem a possibilidade de ingressar no curso de Ciências Contábeis e como suas famílias reagiriam. Para isso, apresentaram-se 2 (duas) questões, são elas: **AR1** – se o entrevistado pensa em cursar Ciências Contábeis; e **AR2** – se a família do respondente aprovaria e apoiaria a escolha do curso. As informações alcançadas foram especificadas na Tabela 5.

TABELA 5- Aluno Respondente (AR)

Itens avaliados	1 - Concordo plenamente	2 - Concordo parcialmente	3 - Não concordo, nem discordo	4 - Discordo parcialmente	5 - Discordo plenamente	Total
AR1	11%	9,6%	15,1%	11%	53,3%	100%
AR2	62,3%	15,8%	11,6%	4,8%	5,5%	100%
Total	36,6%	12,7%	13,3%	7,9%	29,5%	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

As informações recolhidas na Tabela 5, permitem visualizar, no item AR1, abordando se o respondente pensa em cursar Ciências Contábeis, que 20,6% apontaram “Concordo Plenamente” e “Concordo Parcialmente”, correspondendo a 30 alunos, enquanto 64,3% optaram por “Discordo Plenamente” e “Discordo Parcialmente”, equivalendo a 94 discentes. Ao contrário do item AR2, que questiona se a família do entrevistado aprovaria e apoiaria se o mesmo cursasse Ciências Contábeis em nível superior, em que 78,1% concordaram e, 10,3% discordaram, representando 114 e 15 estudantes, respectivamente.

Isto posto, nota-se que a maioria dos respondentes não possuem interesse em cursar Ciências Contábeis, e acreditam (plenamente ou parcialmente) que seus responsáveis aceitariam e apoiariam se optassem por este curso para nível superior. É importante ressaltar que, analisando a alternativa “Não concordo e nem discordo”, nos dois itens (AR1 e AR2), constata-se que em média, 20 discentes não souberam responder, mostrando-se indecisos, se optariam ou não pela Contabilidade, e se seus pais aprovariam esta escolha.

5.3 ANÁLISE DAS MÉDIAS

As Tabelas 6, 7, 8 e 9, foram elaboradas para alcançar uma melhor percepção, com mais clareza e precisão, dos dados e resultados coletados, visto que evidenciam as médias das respostas de cada tópico do questionário, e, conseqüentemente, de cada uma das questões respondidas pelos discentes do Colégio Estadual Martins Borges, designados na amostra.

TABELA 6-Média dos dados do tópico Curso de Ciências Contábeis (CCC)

Itens avaliados	CCC1	CCC2	CCC3	CCC4	CCC5	CCC6	CCC7	CCC8
Média	1,92	2,37	2,15	3,07	2,07	3,07	3,14	2,85

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Com base na Tabela 6, verifica-se que os itens CCC1, CCC2, CCC3 e CCC5 apresentaram médias que se encontram entre 1,5 e 2,5, que representam a alternativa “Concordo Parcialmente”, evidenciando a concordância dos respondentes no que diz respeito, ao curso de Ciências Contábeis ser voltado, principalmente, para cálculos; ser necessário o conhecimento amplo de informática; ser essencial o hábito de ler; e ter conhecimento acerca das leis tributárias, empresariais e trabalhistas.

Nota-se, também, que ao contrário dos itens supracitados acima, os itens CCC4, CCC6, CCC7 e CCC8, apresentaram médias entre 2,5 e 3,5, revelando que muitos entrevistados não souberam responder as questões com precisão, no que tange, aos requisitos para a formação em Ciências Contábeis; a maneira como as aulas são aplicadas (práticas ou teóricas); como é o aprendizado no curso; e se a faculdade de Contabilidade possui destaque na sociedade, visto que estas médias representam a alternativa “Não concordo nem discordo”.

TABELA 7-Média dos dados do tópico Profissional Contador (PC)

Itens avaliados	PC1	PC2	PC3	PC4	PC5	PC6	PC7
Média	3,25	2,84	3,45	1,59	1,89	1,58	1,77

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Analisando a Tabela 7, entende-se que os itens PC4, PC5, PC6 e PC7 retratam suas médias entre 1,5 e 2, simbolizando a opção “Concordo Parcialmente”, expondo que os respondentes concordam que os profissionais contadores devem praticar a ética em suas atividades; é necessário que o acadêmico de Ciências Contábeis, na conclusão de graduação, preste uma prova para ser considerado um profissional da área; o contabilista deve sempre aprimorar seus conhecimentos e estudar constantemente; e ainda, é capacitado para administrar uma empresa.

Em contrapartida, os itens PC1, PC2 e PC3 apresentam médias entre 2,5 e 3,5 caracterizando que os entrevistados apontaram “Não concordo nem discordo” como respostas aos questionamentos que abordam se qualquer pessoa pode abrir um escritório de contabilidade, e apenas contratar profissionais da área; se o contador tem como atividade principal a declaração do imposto de renda; e, por fim, se aquele que é Técnico em Contabilidade dispõe das mesmas oportunidades de um Bacharel.

TABELA 8-Média dos dados do tópico Mercado de Trabalho (MT)

Itens avaliados	MT1	MT2	MT3
Média	1,74	1,99	3,00

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

A Tabela 8 ao ser averiguada, demonstra que os itens MT1 e MT2 apresentam médias entre 1,5 e 2, que simbolizam a opção “Concordo Parcialmente”, salientando a concordância dos respondentes com relação as empresas terem menos chances de quebrarem (falirem) se tiverem auxílio de um contador; e as oportunidades de emprego de um profissional graduado em Ciências Contábeis serem grandes. Porém, analisando o item MT3, percebe-se que os discentes não souberam responder com confiabilidade acerca do questionamento sobre quanto um contabilista pode ganhar, visto que a média foi 3, correspondendo a alternativa “Não concordo nem discordo”.

TABELA 9 - Média dos dados do tópico Aluno Respondente (AR)

Itens avaliados	AR1	AR2
Média	3,86	1,75

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Neste tópico, foi apresentado o único item que teve uma resposta “negativa” de acordo com a média apresentada, o item AR1 teve sua média entre 3,5 e 4, representando a alternativa “Discordo Parcialmente”, evidenciando que os respondentes discordam quando questionados na possibilidade de cursar Ciências Contábeis como nível superior. Enquanto, o item AR2 obteve uma média entre 1,5 e 2, caracterizando a opção “Concordo Parcialmente”, demonstrando que as famílias dos entrevistados aprovaram e apoiaram que os mesmos cursassem Ciências Contábeis se optassem por isso.

Diante do supramencionado, fica explícito que os resultados das médias confirmaram as conclusões colhidas após a análise individual de cada uma das 22 questões apresentadas aos alunos dos 3º do Ensino Médio do Colégio Estadual Martins Borges, evidenciando como é a percepção destes discentes quanto ao curso de Ciências Contábeis, a atividade do profissional contador, o mercado de trabalho na área contábil, e, por fim, suas vocações e realidade familiar quanto às escolhas da carreira profissional.

5.4 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

No processo de execução do projeto, identificaram-se limitações a serem ponderadas, primeiramente, a maioria dos discentes, matriculados no 3º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Martins Borges, são menores de idade, o que implicou na necessidade da autorização dos seus responsáveis, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B), para participarem do estudo, assim quando da visita ao colégio para a coleta de dados se deu em dois dias, visto que, no segundo dia, reservado para aplicação do questionário para os menores de 18 anos, a maioria não estava portando o termo de consentimento assinado pelo responsável.

Ademais, o total final de respondentes sofreu redução, visto que nos dias que foram escolhidos para realizar a coleta de dados, não se teve contato com todos os alunos em razão de ausências nas aulas. Da mesma maneira, pode ter acontecido subjetividade, por parte dos

discentes, ao responder o questionário, sendo que não há certeza de que os questionamentos foram respondidos com sinceridade ou se foram apontadas alternativas de forma automática.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estereótipo de uma profissão é fruto das imagens criadas pela sociedade, tendo a capacidade de exercer influência na população de formas variadas, até mesmo na escolha de uma carreira, por parte de estudantes e/ou vestibulandos que estão focados e preparando-se para adentrar no ensino superior. Visto isso, no tempo corrente, observa-se uma insuficiência no mercado da Contabilidade, podendo ser justificada devido à falta de interesse pelo curso e pela ação do contador, principalmente, quando coloca-se, em contexto, a escolha por uma carreira, que manifesta-se, em especial, durante o ensino médio, momento no qual os estudantes não veem a profissão contábil como uma atividade de destaque, comparada com outras; ou, em situações mais comuns, desconhecem o ramo e o que envolve, tendo uma percepção incorreta sobre o curso de Ciências Contábeis e o profissional contador.

Diante do supramencionado, surgiu à seguinte questão: "Qual a percepção que os estudantes matriculados no 3º ano do Ensino Médio possuem sobre o curso de Ciências Contábeis e as atividades do profissional contador?", que foi atribuída como problemática da presente pesquisa, e para respondê-la o estudo embasou-se em 4 (quatro) tópicos apresentados aos entrevistados em forma de questionário, a saber: o Curso de Ciências Contábeis; o Profissional Contador; o Mercado de Trabalho; e, por fim, questões de natureza pessoal para os Alunos Respondentes.

Com as informações colhidas há certas conclusões a serem evidenciadas, são elas: quanto ao perfil, 75 são menores de idade, e 71 são maiores de idade; e quanto ao sexo dos respondentes, 84 são do sexo feminino, enquanto, 64 do sexo masculino.

Analisando o primeiro tópico abordado no estudo, o Curso de Ciências Contábeis, nota-se que a maioria dos discentes concordaram (plenamente ou parcialmente) com o que lhes era questionado. Isto é identificado em dois itens, em especial, são eles: se o curso é voltado, principalmente, para cálculos, com 50,7% das respostas apontadas para "Concordo Parcialmente"; e, acerca do conhecimento de leis tributárias, empresariais e trabalhistas, sendo 42,5% para "Concordo Plenamente". É válido ressaltar que, observando os percentuais atingidos na alternativa "Não concordo nem discordo", muitos entrevistados não souberam responder com clareza e confiabilidade as questões deste tópico.

No tópico seguinte, Profissional Contador, foram alcançados percentuais semelhantes ao primeiro, a concordância (plena e parcial) por parte dos respondentes prevaleceu, destacando-se os últimos quatro questionamentos, a saber: se o contador deve utilizar a ética

em todas as suas atividades; se há uma prova a ser realizada pelos acadêmicos de Ciências Contábeis, na conclusão da graduação, para que este seja considerado profissional da área; se o profissional deve aprimorar constantemente seus conhecimentos; e, por fim, se o contador é capaz de administrar uma empresa, representando 64,5%, 50,8%, 65,8%, e 47,9%, respectivamente.

Observando os dados apresentados para o Mercado de Trabalho, grande parte dos respondentes concordaram (plenamente ou parcialmente) com as perguntas apresentadas no questionário, destacando-se a opção “Concordo Plenamente”, com 56,2% do total, o item que abordava sobre os auxílios do contador a uma entidade. Apesar disso, a última questão, referindo-se à remuneração de um contador, se sobressaiu com 50,7% dos entrevistados para a alternativa “Não concordo nem discordo”, exteriorizando que muitos não têm conhecimento de quanto um profissional da área contábil pode faturar com suas atividades rotineiras.

Por fim, o último tópico, Aluno Respondente, que questiona aos entrevistados, se eles têm interesse em cursar Ciências Contábeis em nível superior e como seus responsáveis reagiriam a esta escolha. Os resultados mostram o desinteresse na Contabilidade de 53,3% do total de respondentes, que apontaram a alternativa “Discordo Plenamente”, apesar de 62,3% afirmarem que os pais aprovariam e apoiariam a escolha pelo curso, ao assinalarem a opção “Concordo Plenamente”.

Diante do exposto, vê-se que os discentes não têm uma percepção adequada acerca do que é transmitido no curso de Ciências Contábeis, e de como o ensino é executado, apesar de terem uma compreensão razoável a respeito do profissional contador e suas atividades, e, do mercado de trabalho. Nota-se, também, que o interesse por esse curso é baixo, apesar do constante crescimento da Contabilidade.

Perante o estudo e seus resultados, é imprescindível que as universidades/faculdades, que oferecem o curso de Ciências Contábeis, encontrem meios para que a procura, pelo ensino superior nesta área, tenha um equilíbrio com a demanda, ou até mesmo, crie projetos e mecanismos que resultem numa clareza maior e no melhor entendimento para a própria sociedade, no que tange as atividades do profissional contador, incentivando o crescimento e a progressão da Contabilidade brasileira.

Como recomendação a trabalhos futuros, sugere-se um aprofundamento dos resultados em outras escolas da cidade de Rio Verde, Goiás, bem como em outras séries, além do 3º ano do Ensino Médio. E, também, a utilização de mais tópicos sobre a percepção que vestibulandos / pré-vestibulandos têm acerca do curso de Ciências Contábeis e as atividades do profissional contador.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, J. W. C.; ANDRADE, D. F.; VASCONCELOS, A. P.; ARAUJO, A. M. S.; BATISTA, J. M. Análise do número de categorias da Escala de Likert aplicada à gestão pela qualidade total através da teoria da resposta ao Item. *XXIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção*, Ouro Preto, MG, Brasil, 21 a 24 de outubro de 2003. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2003_TR0201_0741.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2017.

AMÉRICO; B. L.; CARNIEL, F.; TAKAHASHI, A. R. W. Gestão pública da educação especial e formalismo nas políticas públicas inclusivas: o caso do Brasil. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 83, p. 379-410, abr./jun. 2014. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/ensaio/v22n83/a06v22n83.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2017.

ANZILAGO, M., BERND, D. C.; VOESE, S. B. Mercado de trabalho dos profissionais de custos no Paraná: Um estudo sobre a demanda, habilidades e competências exigidas. *Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, vol. 14, nº 1, jan./abr., 2016. Disponível em: <<http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/22471>>. Acesso em: 14 mar. 2017.

BEUREN, I. M.; LONGARAY, A. A.; RAUPP, F. M.; DE SOUSA, M. A. B.; COLAUTO, R. D.; PORTON, R. A. B. *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BRASIL. *Decreto nº 5.773*, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 de maio de 2006. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/decreton57731.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2017.

_____. *Decreto nº 6.425*, de 4 de abril de 2008. Dispõe sobre o censo anual da educação. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 07 de abril de 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/decreto/d6425.htm>. Acesso em: 14 mar. 2017.

_____. *Decreto-lei nº 9.295*, de 27 de maio de 1946. Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros, e dá outras providências (Vide Lei nº 4.399, de 31.8.1964). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 de maio de 1946. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del9295.htm>. Acesso em: 10 mar. 2017.

_____. *Lei nº 26*, de 23 de agosto de 2000. Aprova a organização e ordenamento do ensino superior. Diário da República, Série A, n. 194, 23 de agosto de 2000. Disponível em: <<http://www.oasrn.org/upload/apoio/legislacao/pdf/escolas262000.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2017.

_____. *Lei nº 12.249*, de 11 de junho de 2010. Institui o Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento de Infraestrutura da Indústria Petrolífera nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste - REPENEC; cria o Programa Um Computador por Aluno - PROUCA e institui o Regime Especial de Aquisição de Computadores para Uso Educacional - RECOMPE; prorroga benefícios fiscais; constitui fonte de recursos adicional aos agentes financeiros do Fundo da Marinha Mercante - FMM para financiamentos de projetos aprovados pelo Conselho Diretor do Fundo da Marinha Mercante - CDFMM; institui o Regime Especial para a Indústria Aeronáutica Brasileira - RETAERO; dispõe sobre a Letra Financeira e o Certificado de Operações Estruturadas; ajusta o Programa Minha Casa Minha Vida - PMCMV; altera as Leis nos 8.248, de 23 de outubro de 1991, 8.387, de 30 de dezembro de 1991, 11.196, de 21 de novembro de 2005, 10.865, de 30 de abril de 2004, 11.484, de 31 de maio de 2007, 11.488, de 15 de junho de 2007, 9.718, de 27 de novembro de 1998, 9.430, de 27 de dezembro de 1996, 11.948, de 16 de junho de 2009, 11.977, de 7 de julho de 2009, 11.326, de 24 de julho de 2006, 11.941, de 27 de maio de 2009, 5.615, de 13 de outubro de 1970, 9.126, de 10 de novembro de 1995, 11.110, de 25 de abril de 2005, 7.940, de 20 de dezembro de 1989, 9.469, de 10 de julho de 1997, 12.029, de 15 de setembro de 2009, 12.189, de 12 de janeiro de 2010, 11.442, de 5 de janeiro de 2007, 11.775, de 17 de setembro de 2008, os Decretos-Leis nos 9.295, de 27 de maio de 1946, 1.040, de 21 de outubro de 1969, e a Medida Provisória no 2.158-35, de 24 de agosto de 2001; revoga as Leis nos 7.944, de 20 de dezembro de 1989, 10.829, de 23 de dezembro de 2003, o Decreto-Lei no 423, de 21 de janeiro de 1969; revoga dispositivos das Leis nos 8.003, de 14 de março de 1990, 8.981, de 20 de janeiro de 1995, 5.025, de 10 de junho de 1966, 6.704, de 26 de outubro de 1979, 9.503, de 23 de setembro de 1997; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 de junho de 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12249.htm>. Acesso em: 14 mar. 2017.

_____. *Lei nº 5.692*, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Diário Oficial da União - Seção 1 – 12 de agosto de 1971, pág. 6377. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 11 mar. 2017.

_____. *Lei nº 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional [recurso eletrônico]: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 10. ed., Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 11 mar. 2017.

_____. Câmara dos Deputados. *Projeto de Lei Complementar nº 1/2003*. Regulamenta o § 3º do art. 198 da Constituição Federal. Autor: Roberto Gouveia - PT/SP, Apresentação: 18 de fevereiro de 2003. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=104342>>. Acesso em: 16 mar. 2017.

_____. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CES 10*, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Diário Oficial da União, 28 de dezembro de 2004, Seção 1, pág. 15. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2017.

_____. Governo do Brasil. *Mulheres estudam cada vez mais*. 2014. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2014/12/mulheres-estudam-cada-vez-mais-diz-pesquisa-do-ibge>>. Acesso em: 30 out. 2017.

_____. Ministério da Educação - MEC. *Instituições credenciadas*. SETEC - Educação Tecnológica, Notícias – SETEC, 2016. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/instituicoes-credenciadas>>. Acesso em: 02 abr. 2017.

_____. Ministério da Educação - MEC. *Relatório educação para todos no Brasil 2000-2015*. Versão Preliminar, jun.2014. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2014-pdf/15774-ept-relatorio-06062014/file>>. Acesso em 30: out. 2017

_____. Ministério da Saúde. *Resolução nº 196*, de outubro de 1996. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1996/res0196_10_10_1996.html>. Acesso em: 11 mar. 2017.

BULLOCK, J. H.; ELL, V.; INMAN, B. C.; JIAMBALVO, J. J.; KRULL JR, G. W.; LATHAN, M. H.; MITCHELL, A. R.; SCHWARTZ, B. N.; SCOTT, L. P.; WILLIAMS, J. R.; BAREFIELD, R. M. *Accounting faculty / practitioners partners hips to address mutual education concern*. Issues in Accounting Education, 1995. p. 197–206.

CARR, S., CHUA, F.; PERERA, H. *University accounting curricula: the perceptions of an alumni group*. Accounting Education: an international journal, v. 15, n. 4, p. 359–376. 2006. (Tradução). Disponível em: <<https://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&sl=en&u=https://akoaootearoa.ac.nz/research-register/list/university-accounting-curricula-perceptions-alumni-group&prev=search>>. Acesso em: 09 mar. 2017.

CFC - Conselho Federal de Contabilidade. *Manual de contabilidade do sistema CFC/CRC's* - Conselho Federal de Contabilidade. Brasília: CFC, 2009. 334p. Disponível em: <portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/manual_cont.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2017.

_____. *Resolução CFC nº 898*, de 22 de fevereiro de 2001. Altera o § 1.º, do ART. 3.º, da Resolução CFC n.º 560/83. Diário Oficial da União, Brasília, DF, pág. 6, Seção 1, 26 de março de 2001. Disponível em: <http://www1.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2001/000898>. Acesso em: 01 abr. 2017.

_____. *Resolução CFC nº. 560*, de 28 de outubro de 1983. Dispõe sobre as Prerrogativas Profissionais de que trata o Artigo 25 do Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946. Disponível em: <www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_560.doc>. Acesso em: 11 abr. 2017.

_____. *Resolução nº 853/99*. Institui o Exame de Suficiência como requisito para obtenção de Registro Profissional em CRC. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 de outubro de 1999. Disponível em: <http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=1999/000853>. Acesso em: 11 mar. 2017.

CRCBA - Conselho Regional de Contabilidade do Estado da Bahia Notícias. CRCBA Notícias. *Jornal Informativo do Conselho Regional de Contabilidade do Estado da Bahia*, ano 2, edição 04, fevereiro de 2013. Disponível em: <<http://www.crcba.org.br/revistadecontabilidade/CRCBA4.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2017.

CRCSP - Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo. *O profissional da contabilidade, cursos e mercado de trabalho*. 2013. Disponível em: <<http://www.crcsp.org.br/portal/profissao/o-profissional.htm>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

CRESWEL, J. W. *Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto*. 2. ed. (Tradução: Luciana de Oliveira da Rocha), Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: <<https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=430243>>. Acesso em: 11 mar. 2017.

GHIRALDELLI JR., P. *História da educação*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GONÇALVES, J. C.; BATISTA, B. L. L., MACEDO, M. A. S., MARQUES, J. A. V. C. Análise do impacto do processo de convergência às normas internacionais de contabilidade no Brasil: um estudo com base na relevância da informação contábil. *Revista Universo Contábil*, FURB, Blumenau, v. 10, n. 3, p. 25-43, jul./set., 2014. Disponível em: <http://gorila.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/3727/pdf_17>. Acesso em: 10 mar. 2017.

IASB - International Accounting Standards Board. *IES 3, Initial Professional Development - Professional Skills*. 2012. (Tradução). Disponível em: <<https://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&sl=en&u=https://www.ifac.org/publications-resources/ies-3-initial-professional-development-professional-skills&prev=search>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

IFAC - International Federation of Accountants. *International Education Standard IES 3: Professional skills and general education*. 2012. Disponível em: <<http://www.ifac.org/sites/default/files/publications/files/ies-3-professional-skills.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

_____. *Proposed international education standards (IES) 3*. 2012. (Tradução). Disponível em: <<https://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&sl=en&u=https://www.ifac.org/system/files/publications/exposure-drafts/comments/IES%25203.pdf&prev=search>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas educacionais Anísio Teixeira. *Censo da educação superior*. Brasília: Inep, 2016. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/centso-da-educacao-superior>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

IUDÍCIBUS, S. *Teoria da contabilidade*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. *Introdução à teoria da contabilidade*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JESUS, A. R. Currículo e educação: conceito e questões no contexto educacional. In: *Congresso Nacional de Educação – EDUCERE*, 8., Curitiba, PR, 2008. Disponível em: <lagarto.ufs.br/uploads/content_attach/path/11339/curriculo_e_educacao_0.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2017.

JUSTI, J.; VIEIRA, T. P. *Manual para padronização de trabalhos de graduação e pós-graduação lato sensu e stricto sensu*. Rio Verde: Ed. UniRV, 2016.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 310p. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india>. Acesso em: 20 abr. 2017.

_____. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LEITE FILHO, G. A.; BATISTA, I. V.C.; PAULO JÚNIOR, J.; SIQUEIRA, R. L. Estilos de aprendizagem x desempenho acadêmico – uma aplicação do teste de Kolb em acadêmicos no curso de ciências contábeis. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, VIII, *Anais...*: São Paulo: USP, 2008. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/anais/artigos82008/125.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

MADRUGA, S. R., COLOSSI, N., BIAZUS, C. A. Funções e competências gerenciais do contador. *Revista de Administração da UFSM*, Santa Maria, 9(2), 182-191, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reaufsm/article/view/21282>>. Acesso em: 02 abr. 2017.

MARION, J. C. *Aspectos sobre a estrutura conceitual básica da contabilidade*. Contabilidade Básica. São Paulo, ED. Atlas, 2006, cap. 7, p. 134-149.

MARQUES, W. L. *Contabilidade Geral I - segundo a Lei 11.638/2007 das sociedades anônimas: passo a passo da contabilidade*. Cianorte, PR: Vera Cruz, 2010.

MARTINS, M. E. G. Desvio padrão amostral. *Revista de Ciência Elementar*, 1(01):0021, vol. 1, n. 1, out./dez., 2013. Disponível em: <https://www.fc.up.pt/pessoas/jfgomes/pdf/vol_1_num_1_18_art_desvioPadraoAmostrAl.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2017.

MINAYO, M. C. S. (Org). *Pesquisa social: teoria método e criatividade*. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MIRANDA, G. J; LEAL, E. A; MEDEIROS, C. R. O; LEMES, S. Representações sociais de vestibulandos: (RE) construindo o estereótipo dos profissionais da contabilidade. In: Congresso ANPCONT, 7., 2013, Fortaleza. *Anais...*Fortaleza, jun. 2013. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/35054/relacao-da-percepcao-de-justica-na-avaliacao-de-desempenho-com-folga-organizacional-dos-controllers>>. Acesso em: 02 abr. 2017.

PÁDUA, E. M. M. *Metodologia de pesquisa*. Campinas: Papirus Editora, 2000.

PELEIAS, I. R., SILVA, G. P., SEGRETI, J. B., CHIROTTO, A. R. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. *Revista Contabilidade e Finanças*, São Paulo, v. 18, p. 19-32, jun. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v18nspe/a03v18sp.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2017.

PIRES, C. B.; OTT, E; DAMACENA, C. A formação e a demanda do mercado de trabalho do contador na região metropolitana de Porto Alegre-RS. *BASE - Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*, v. 7, n. 4, p. 315-327, out./dez. 2010. Disponível em: <revistas.unisinos.br/index.php/base/article/view/4608/1832>. Acesso em: 07 abr. 2017.

SCARPIN, M. A.; ALMEIDA, W. C. Graduandos de Ciências Contábeis e sua carreira profissional. *Revista de Estudos Contábeis*, v. 1, n. 1, p. 24-37, 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/rec/article/view/9398>>. Acesso em: 15 abr. 2017.

SCHIMDT, P. *História da contabilidade: foco na evolução das escolas do pensamento contábil*. Porto Alegre: Atlas, 2008.

_____. *História do pensamento contábil*. Porto Alegre: Bookman, 2000.

SCHLEE, R. H. et al. Perception bias among undergraduate business students by major. *Journal of Education for Business*. v., 82, n. 3, 2007.

SILVA, A. E. A.; GONÇALVES, L. M.; ALMEIDA, L.; RESENDE, R. J. *Contabilidade: História, Interações e Perspectivas*. 2007. 28f. Projeto Interdisciplinar, Faculdade Novos Horizontes, Belo Horizonte, MG, mai. 2007. Disponível em: <http://www.unihorizontes.br/pi/pi_1sem_2007/inter_1sem_2007/contabeis/contabilidade_olucao_e_perspectivas.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2017.

SILVA, A.L.S. O perfil do profissional contábil, sob a ótica dos gestores das micro-indústrias da Região da Campanha do Rio Grande do Sul e sua postura frente ao mercado globalizado. Dissertação (Mestrado em Integração e Cooperação Internacional) – Universidade da Região de Campanha – Brasil; Universidade Nacional de Rosário – Argentina e Centro de Estudios em Relaciones Internacionales de Rosário – CERIR, 86 p. 2002.

TRIOLA, M. F. *Introdução à estatística*. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

UNCTAD - United Nations Conference on Trade and Development. *Revised model accounting curriculum*. TD/B/COM.2/ISAR/21, 2003. (Tradução). Disponível em: <https://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&sl=en&u=http://unctad.org/en/Docs/c2isar21_en.pdf&prev=search>. Acesso em: 18 abr. 2017.

UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. *Revista Guia do Estudante*, 2012. Disponível em: <<http://www.utfpr.edu.br/pontagrossa/estrutura-universitaria/assessorias/ascom/noticias/produtos-1/guia-do-estudante/revista-guia-do-estudante-2012-2013/view>>. Acesso em: 18 abr. 2017.

VAIVIO, J.; KOKKO, T. Counting big: re-examining the concept of the bean counter controller. *The Finnish Journal of Business Economics*, v. 10, n. 1. p. 49-74, 2006. (Tradução). Disponível em: <https://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&sl=en&u=http://lta.hse.fi/2006/1/lta_2006_01_a3.pdf&prev=search>. Acesso em: 18 abr. 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada “Atividades do Profissional Contador e o Curso de Ciências Contábeis: Um Estudo da Percepção dos Discentes Matriculados no 3º Ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Martins Borges (CEMB) de Rio Verde – GO” desenvolvida pelo pesquisador Prof. Rafael Crisóstomo Alves e pela Acadêmica Anna Caroline Santos Ramos, aluna da Faculdade de Ciências Contábeis da UniRV – Universidade de Rio Verde. O objetivo desta pesquisa é identificar o conhecimento, relacionada à Ciência Contábil e a ocupação do contabilista, por parte dos discentes do Ensino Médio.

Se você aceitar participar da pesquisa, responderá um questionário contendo 22 questões. O questionário não permitirá de forma alguma a sua identificação e somente o orientador e a pesquisadora terão acesso aos dados obtidos. A pesquisa oferece o mínimo de risco. Pode ocorrer algum desconforto ao responder as questões solicitadas, diante disso você tem a liberdade de escolha em respondê-lo ou não, podendo desistir da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo. Qualquer risco ou dano relativo à pesquisa será de responsabilidade dos pesquisadores.

Quanto aos benefícios, não serão diretos e imediatos aos participantes, porém, serão direcionados indiretamente aos entrevistados, pois por meio dela, haverá uma contribuição para as instituições de ensino, em especial ao curso de Ciências Contábeis, em verificar e compreender, de forma geral, como está a visão dos discentes preste à ingressar na vida universitária, no que diz respeito à Contabilidade e seus domínios.

Sendo assim, sua participação é voluntária e você não terá nenhuma despesa e, também, não será remunerado ao participar do estudo, sendo que há qualquer momento poderá desistir de responder alguma pergunta ou todo o questionário. Qualquer dúvida, você poderá entrar em contato com os pesquisadores ou com Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade e Rio Verde - UniRV nos endereços abaixo.

Desse modo, aceitando participar da presente pesquisa, o respondente declara que sua participação será feita de forma voluntária, não havendo remuneração, e que o mesmo pode desistir a qualquer momento de responder.

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será assinado em duas vias, sendo uma para o voluntário e a outra para o pesquisador.

Rio Verde – GO ___ / ___ / ____.

Assinatura do voluntário

Assinatura do pesquisador

Pesquisador Responsável: Rafael Crisóstomo Alves
Rua 09 de julho, nº 226, Bairro Prolongamento Jardim América
Rio Verde – GO
Telefone: (64) 9236-8012 E-mail: rafael.alves@unirv.edu.br

Acadêmico Responsável: Anna Caroline Santos Ramos
Rua G, Quadra 3, Lote 61 – Parque Solar do Agreste
Rio Verde – GO
Telefone: (64) 99234-9663 E-mail: anna-csr@hotmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Rio Verde/UNIRV
Rua Rui Barbosa, nº 3 – Centro – Rio Verde - GO
Telefone: (64) 3622 – 1446 E-mail: cep@unirv.edu.br

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
(Menores de 18 anos)

**ESTUDO: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO,
MATRICULADOS NO COLÉGIO ESTADUAL MARTINS BORGES (CEMB) DE
RIO VERDE GOIÁS, EM RELAÇÃO AO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E AS
ATIVIDADES DO PROFISSIONAL CONTADOR**

Seu filho (a) está sendo convidado (a) a participar do presente estudo. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos (ou estaremos) fazendo. Leia atentamente. Caso tenha dúvidas, teremos prazer em esclarecê-las. Se concordar, o documento será assinado e só então daremos início ao estudo. Sua colaboração será muito importante para nós. Mas, se quiser desistir a qualquer momento, isto não causará nenhum prejuízo, nem a você, e nem ao (a) seu (sua) filho (a) ou responsável.

Eu, portador (a) do RG, assinando abaixo, concordo de livre e espontânea vontade que meu (minha) filho (a), nascido (a) em ____/____/____, seja voluntário do estudo “PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO, MATRICULADOS NO COLÉGIO ESTADUAL MARTINS BORGES (CEMB) DE RIO VERDE GOIÁS, EM RELAÇÃO AO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E AS ATIVIDADES DO PROFISSIONAL CONTADOR”. Declaro que obtive todas as informações necessárias, e que todas as minhas dúvidas foram esclarecidas.

Estou ciente de que:

I) O estudo é necessário para que se possa descobrir o nível de conhecimento sobre o curso de Ciências Contábeis e as atividades do profissional contador por parte dos estudantes do 3º ano do Ensino Médio no Colégio Estadual Martins Borges de Rio Verde – GO, selecionado como amostra para tal pesquisa.

II) Será aplicado um questionário contendo 22 (vinte e duas) questões para que seja respondido para averiguação no nível de conhecimento acerca do curso de Ciências Contábeis e das atividades do profissional contador por discentes que estejam prestes a ingressar em uma faculdade/universidade.

III) A participação neste estudo não tem fins terapêuticos e será sem custo algum para mim;

IV) Tenho a liberdade de desistir ou interromper a colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de dar qualquer explicação.

V) A desistência não causará nenhum prejuízo a mim, nem ao (a) meu (minha) filho (a), pois minha participação é voluntária e posso desistir a qualquer momento sem nenhum prejuízo.

VI) Os resultados obtidos durante este estudo serão mantidos em sigilo, mas concordo em que sejam divulgados em publicações científicas, desde que nem o meu nome, nem o de meu (minha) filho (a) sejam mencionados;

VII) Caso eu deseje, poderei tomar conhecimento dos resultados ao final deste estudo;

VIII) Poderei contatar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Rio Verde – UniRV na Rua Rui Barbosa, nº 3 – Centro – Rio Verde – GO e telefone: (64) 3622 - 1446; ou o pesquisador responsável Rafael Crisóstomo Alves no telefone: (64) 99236-8012 e no e-mail: rafael.alves@unirv.edu.br; ou, por fim, a acadêmica responsável Anna Caroline Santos Ramos no telefone: (64) 99234-9663 e no e-mail: anna-csr@hotmail.com, para recursos ou reclamações em relação ao presente estudo.

IX) O sujeito de pesquisa ou seu representante, quando for o caso, deverá rubricar todas as folhas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE – apondo sua assinatura na última página do referido Termo.

X) O pesquisador responsável deverá da mesma forma, rubricar todas as folhas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE – apondo sua assinatura na última página o referido Termo.

XI) Estou recebendo uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;

OBS: Assinalar abaixo com (x):

() Desejo conhecer os resultados desta pesquisa.

() Não desejo conhecer os resultados desta pesquisa.

Rio Verde – GO ___ / ___ / ____.

Assinatura do voluntário

Assinatura do pesquisador

Pesquisador Responsável: Rafael Crisóstomo Alves
Rua 09 de julho, nº 226, Bairro Prolongamento Jardim América
Rio Verde – GO
Telefone: (64) 99236-8012 E-mail: rafael.alves@unirv.edu.br

Acadêmico Responsável: Anna Caroline Santos Ramos
Rua G, Quadra 3, Lote 61 – Parque Solar do Agreste
Rio Verde – GO
Telefone: (64) 99234-9663 E-mail: anna-csr@hotmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Rio Verde/UNIRV
Rua Rui Barbosa, nº 3 – Centro – Rio Verde - GO
Telefone: (64) 3622 – 1446 E-mail: cep@unirv.edu.br

APÊNDICE C - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa “Atividades do Profissional Contador e o Curso de Ciências Contábeis: Um Estudo da Percepção dos Discentes Matriculados no 3º Ano do Ensino Médio do Ensino Médio do Colégio Estadual Martins Borges (CEMB) de Rio Verde – GO”. Nesta pesquisa pretendemos identificar o conhecimento, relacionado à Ciência Contábil e a ocupação do contabilista, por parte dos discentes matriculados no 3º ano do Ensino Médio, do Colégio Estadual Martins Borges (CEMB). O motivo que nos leva realizar este estudo, é o possível auxílio desenvolvido às instituições que ofertam o curso de Ciências Contábeis, em especial a Universidade de Rio Verde (UniRV), no entendimento da pouca demanda pelo amo e do seu desconhecimento, incluindo as atividades dos contabilistas.

Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos: Se você aceitar participar da pesquisa, responderá um questionário contendo 22 questões. O questionário não permitirá de forma alguma a sua identificação e somente o orientador e a pesquisadora terão acesso aos dados obtidos. A pesquisa oferece o mínimo de risco. Pode ocorrer algum desconforto ao responder as questões solicitadas, diante disso você tem a liberdade de escolha em respondê-lo ou não, podendo desistir da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo. Qualquer risco ou dano relativo à pesquisa será de responsabilidade dos pesquisadores.

Quanto aos benefícios, não serão diretos e imediatos aos participantes, porém, serão direcionados indiretamente aos entrevistados, pois por meio dela, haverá uma contribuição para as instituições de ensino, em especial ao curso de Ciências Contábeis, em verificar e compreender, de forma geral, como está a visão dos discentes preste à ingressar na vida universitária, no que diz respeito à Contabilidade e seus domínios.

Para participar deste estudo seu responsável legal deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Mesmo seu responsável legal tendo consentido, você não é obrigado a participar da pesquisa se não quiser. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, diante de eventuais danos, identificados e comprovados, decorrentes da pesquisa, o Sr.(a) tem assegurado o direito à indenização.

Você tem garantida e plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem necessidade de comunicado prévio. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que você é atendido.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Você não será identificado (a) em nenhuma fase da pesquisa, bem como em nenhuma publicação que possa resultar.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, em local seguro, e a outra será fornecida a você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de cinco anos. Depois desse tempo, os mesmos serão destruídos.

Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e confidencialidade, atendendo à legislação brasileira, em especial, à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e utilizarão as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____
fui informado (a) dos objetivos da pesquisa de maneira clara e detalhada, e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar. Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas.

Em caso de dúvidas, poderei entrar em contato com o pesquisador responsável ou com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Rio – UniRV nos endereços abaixo.

Local e data: _____.

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do(s) pesquisador(es)

Pesquisador Responsável: Rafael Crisóstomo Alves
Rua 09 de julho, nº 226, Bairro Prolongamento Jardim América
Rio Verde – GO
Telefone: (64) 99236-8012 E-mail: rafael.alves@unirv.edu.br

Acadêmico Responsável: Anna Caroline Santos Ramos
Rua G, Quadra 3, Lote 61 – Parque Solar do Agreste
Rio Verde – GO
Telefone: (64) 99234-9663 E-mail: anna-csr@hotmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Rio Verde/UNIRV
Rua Rui Barbosa, nº 3 – Centro – Rio Verde - GO
Telefone: (64) 3622 – 1446 E-mail: cep@unirv.edu.br

APÊNDICE D – Questionário aplicado aos alunos matriculados no semestre 2017/2 do 3º ano do Ensino Médio, no Colégio Estadual Martins Borges, na cidade de Rio Verde – Goiás

I – CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE

01 – Sexo	() Feminino	() Masculino
02 - Idade		

II – PROPÓSITOS DA PESQUISA

Você deverá marcar apenas uma opção de 1 a 5 para cada item, onde os seguintes números significam: 1 – Concordo plenamente; 2 – Concordo parcialmente; 3 – Não concordo nem discordo; 4 – Discordo parcialmente; e por fim, 5 – Discordo Plenamente.

I - Curso de Ciências Contábeis	1	2	3	4	5
01. O curso de Ciências Contábeis é voltado, principalmente, para cálculos?	()	()	()	()	()
02. É necessário ter um conhecimento amplo de informática para cursar Ciências Contábeis?	()	()	()	()	()
03. É essencial para estudar Contabilidade o hábito de ler?	()	()	()	()	()
04. As Ciências Humanas (sociologia, filosofia, entre outras) são requisitos para a formação nesse curso?	()	()	()	()	()
05. O conhecimento das leis tributárias, empresariais e trabalhistas é indispensável para a formação do contador?	()	()	()	()	()
06. As aulas são mais praticas do que teóricas no curso de contabilidade?	()	()	()	()	()
07. A Contabilidade se aprende na prática, e não na faculdade?	()	()	()	()	()

...continua...

...continuação...

08. O curso de Ciências Contábeis tem destaque em nossa sociedade, assim como o Direito, Medicina, Engenharia, entre outros?	() () () () ()
II - Profissional contador	1 2 3 4 5
01. Qualquer pessoa pode abrir um escritório de contabilidade, e apenas contratar profissionais da área?	() () () () ()
02. A atividade principal de um contador é a declaração de imposto de renda?	() () () () ()
03. Quem é Técnico em Contabilidade tem as mesmas oportunidades daquele que é Bacharel?	() () () () ()
04. O profissional contador deve utilizar da ética em todas as atividades que executa?	() () () () ()
05. Na conclusão da graduação em Ciências Contábeis, o acadêmico deve prestar uma prova para ser considerado um profissional da área, assim como os profissionais de Direito?	() () () () ()
06. O profissional contabilista deve aprimorar seus conhecimentos e estudar constantemente, mesmo depois de graduado no ensino superior?	() () () () ()
07. O contador é um profissional capacitado a administrar empresas?	() () () () ()
III - Mercado de Trabalho	1 2 3 4 5
01. A empresa que tem um contador como auxiliador tem menos chances de quebrarem (falirem)?	() () () () ()
02. Um profissional graduado em Ciências Contábeis tem grandes oportunidades de emprego?	() () () () ()
03. O contabilista, de maneira geral, ganha pouco?	() () () () ()
IV - Aluno respondente	1 2 3 4 5
01. Penso em cursar Ciências Contábeis?	() () () () ()
02. Minha família aprovaria e apoiaria que eu cursasse Ciências Contábeis em nível superior?	() () () () ()

APÊNDICE E – Termo de Autorização para coleta de dados – Colégio Estadual
Martins Borges

UNIVERSIDADE DE RIO VERDE
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Rio Verde, 19 / Setembro / 2017

AUTORIZAÇÃO

Eu, Anna Caroline Santos Ramos, acadêmica da curso de Ciências Contábeis da UniRV, venho desenvolvendo sob a orientação do Prof. Msc. Rafael Crisóstomo Alves, um projeto de pesquisa com o objetivo de identificar o conhecimento, relacionado à Ciência Contábil e a ocupação do contabilista, por parte dos discentes matriculados no 3º ano do Ensino Médio, e para isso foi desenvolvido um questionário sobre o tema para os alunos da referida rede de ensino.

Por esse motivo, venho pedir autorização da escola abaixo identificada para aplicação do questionário, bem como da divulgação de forma geral dos resultados e da Instituição de Ensino, não sendo possível em nenhum momento a identificação individual dos alunos.

Esclareço, também, que a pesquisa segue os aspectos éticos elencados na Resolução nº. 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional da Saúde, onde toda pesquisa só deverá ser realizada, após ser submetida a uma comissão de ética para aprovação dos procedimentos a serem adotados. Portanto, a coleta de dados, somente ocorrerá após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Rio Verde – GO.

Caso a autorização seja concedida, por favor, assinar abaixo.

Atenciosamente,

Anna Caroline Santos Ramos
ANNA CAROLINE SANTOS RAMOS
Acadêmica

Rafael Crisóstomo Alves
PROF. MSc. RAFAEL CRISÓSTOMO ALVES
Professor Orientador

*Eu autorizo a
pesquisa no Colégio
Estadual Martins Borges.
Cairo Luis Ferreira*
00.671.165/0001-957
CONSELHO ESCOLAR DO COLÉGIO EST
MARTINS BORGES
Rua Cel. Viana, nº 461
Centro CEP: 75.601-190
RIO VERDE GOIÁS

COLÉGIO ESTADUAL MARTINS BORGES
ENDEREÇO: Rua Coronel Viana, nº 461 – Centro
TELEFONE: (64) 3621 - 1951

Cairo Luis Ferreira
Cairo Luis Ferreira
Pessoa Física
CPF: 000.000.000-00
GOIÁS